



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima.

No dia quinze de maio de dois mil e dezoito, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Alessandro Luiz Bonifácio – 1º Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo nova-limense, declarou aberta a reunião e, em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, Senhor Presidente: “pedir um minuto de silêncio ao nosso querido ex-vereador desta Câmara, Deusdedit, foi um grande vereador, um vereador que era enfermeiro, ele ajudou tantos enfermos, indo nas suas casas, aplicando injeções, dando remédio, contribuindo o tempo do seu mandato com a nossa querida Nova Lima, foi um grande vereador”. Após um minuto de silêncio, Senhor Presidente: obrigado. Estou inscrito na Tribuna”. O Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia oito de maio de dois mil e dezoito foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata por nove votos, com a abstenção do vereador Flávio de Almeida, por causa da ausência dele na reunião do dia oito de maio. Senhor Presidente: “leitura de correspondência, inexistente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “eu pediria uma água quente para mim porque eu estou



gripado demais; está gelada. Obrigado. Pela ordem, vereador Wesley de Jesus”.

Vereador Wesley de Jesus Silva: “foi encaminhado hoje, pelo Secretário de Desenvolvimento, Diego Garzon, um ofício e aí ele fez um pedido que fosse lido como correspondência, então eu queria pedir autorização a Vossa Excelência para ler ou pedir o Secretário para ler”. Senhor Presidente: “o senhor pode ler”. O vereador Wesley de Jesus Silva proferiu leitura: “Excelentíssimos Senhores Vereadores. Na reunião plenária ocorrida em oito de maio do ano corrente, dois assuntos concernentes à Secretaria de Desenvolvimento Social foram tratados. Portanto, ciente de nosso compromisso em prestar contas sobre tais discussões e visando instruir esta douta Câmara Municipal, elenco o que segue: - Quanto ao pleito dos Auxiliares de Cuidadores e Cuidadores lotados nas Unidades de Acolhimento Institucional (abrigos) para Crianças e Adolescentes, através de carta endereçada aos Senhores Vereadores que gerou a elaboração e aprovação de requerimento verbal aduzido a termo (Ofício 125/2018), enviado a este Secretário, informo que no mesmo dia a resposta fora enviada aos Senhores Vereadores e protocolada em todos os gabinetes, informando que a reunião já havia sido agendada e fornecendo data e horário para tal encontro. Informo, ainda, que a Comissão de Auxiliares de Cuidadores e Cuidadores fora recebida por este Secretário que, em todos os momentos dialogou e dialogará com os Servidores. Cabe elencar, ainda, que um cronograma de retorno à Comissão foi elaborado pelas duas partes e será devidamente cumprido por esta Secretaria Municipal, cabendo a esta Casa, caso haja interesse, acompanhar tais trabalhos. - Quanto às Pessoas em Situação de Rua no



Município de Nova Lima, informo que a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, que elabora e executa a Política de Assistência Social no município, trabalha diuturnamente, de acordo com a Constituição Federal e as normativas que orientam o Sistema Único da Assistência Social, visando garantir a efetivação do Princípio da Dignidade da Pessoa Humana, bem como o acesso a direitos, de tal grupo que é historicamente vulnerável e marginalizado. Para tanto, desenvolvemos há um ano e sete meses, ações com tal intuito. Possuímos no município, arcados exclusivamente pelo erário, equipe de Abordagem Social, que conta com Assistentes Sociais e Psicólogos, percorrendo toda a cidade para detectar, acolher e realizar diversos encaminhamentos para as diversas redes existentes, pessoas que encontram-se em tal situação. Contamos, ainda, com o Centro de Referência Especializado em Assistência Social – CREAS, que atende a demanda das Pessoas em Situação de Rua nas mais variadas violações de direitos. Frise-se também, para tanto, a existência da Casa de Passagem Proreis, que acolhe, fornecendo banho, alimentação, vestuário e pernoite para estas Pessoas, vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana, fruto do Termo de Parceria número 003/2017, celebrado entre a Prefeitura Municipal de Nova Lima, através da Secretaria de Desenvolvimento Social e a retromencionada instituição. Trago também, aos Senhores Vereadores, a informação de que no dia vinte e sete de abril do corrente ano, fora publicado o primeiro Edital para o Programa de Atenção e Atendimentos à População em Situação de Rua, com vistas a recrutar instituição social do município que possa desenvolver trabalho diário com tal grupo de vulnerabilidade. Trago,



elencando apenas as ações maiores desenvolvidas por esta Secretaria, e desde já disponibilizamo-nos para esclarecimentos adicionais necessários, a instalação do Comitê Intersetorial de Políticas para a População em Situação de Rua, que abrangerá representantes das diversas Secretarias Municipais, órgãos de Controle Social, entre outros. Por fim, elenco as diversas oficinas e atendimentos que constantemente realizamos com este grupo em todo o território, não só os que transitam pela Praça Bernardino de Lima e os encaminhamentos diversos para as redes socioassistencial, de saúde e de garantia de direitos. Delimito também o projeto Banho de Amor, onde mais de trinta e cinco usuários receberam atendimentos em diversas frentes e a realização do primeiro Seminário sobre a População em Situação de Rua de Nova Lima, histórico em conceder voz e vez às próprias Pessoas que encontram-se em tal condição. Cabe trazer aos Senhores Vereadores, bem como a toda população de Nova Lima, que todo amparo estatal tem sido fornecido para que as Pessoas em Situação de Rua encontrem alternativas para a saída de tal condição, entretanto é fundamental frisar que tal saída requer uma ampla gama de respostas e que passa, necessariamente, pelo desejo e determinação dos usuários para a superação deste triste fenômeno social que permeia todas as cidades de médio e grande porte do país. Cumprindo o papel que nos cabe de ofertar retornos transparentes e assertivos a esta Douta Casa Legislativa, subscrevo-me. Disponibilizo-me. Diego Garzon Henrique, Secretário Municipal de Desenvolvimento Social". Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: "Presidente, sobre esta correspondência, eu queria trazer para a Casa que na reunião passada eu trouxe este



assunto aqui a conhecimento de todos e no dia seguinte, quarta-feira, às dez horas da manhã, se não me engano, ocorreu a reunião com o Secretário Diego e alguns representantes, assim como foi relatado no próprio ofício, dos auxiliares e cuidadores. E quero aqui fazer jus e cumprimentar o Secretário pela postura, pelo discernimento, pela prestação de contas, pela demonstração de vontade em resolver a situação dessa turma que realmente, com razão, questiona as condições de trabalho e todas as dificuldades encontradas ali no local, onde diuturnamente trabalham. E me foi passado um prazo de quinze dias pelo próprio Secretário, ele estipulou este prazo para dar retorno. Ele até deixou muito claro que isso não quer dizer que em quinze dias será tudo resolvido, naturalmente, mas que dentro de quinze dias, portanto, quarta-feira da semana que vem, um retorno será dado. E aí, nós fizemos um apelo aos cuidadores e auxiliares para que não entrassem de greve porque esta era a vontade deles já a partir daquele momento. E que eles entenderam de extremamente razoável este prazo e, portanto, também solicitei respostas destas solicitações. Semana que vem aguardaremos estas informações que acredito ao contento de todos envolvidos para que não haja dano maior, tanto para os servidores, quanto para as crianças que são, inclusive, os maiores interessados naquele local”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, pela ordem. Senhor Presidente: “pela ordem, vereador Fausto Niquini”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “bom dia, Senhor Presidente, Mesa Diretora, nobres vereadores, público presente e aqueles que nos assistem pela TV Banqueta. Gostaria de fazer aqui hoje uma singela homenagem aos Assistentes Sociais, que hoje no dia quinze de maio comemora-se o



Dia do Assistente Social. Parabenizá-los pelo belo trabalho que eles fazem, lutando no dia a dia por justiça, direito e igualdade social. Hoje eu estou me sentindo muito feliz, Senhor Presidente, porque o senhor sabe muito bem que eu sempre fui aqui um lutador pela informatização do sistema de saúde da nossa cidade e essa semana tivemos a notícia da implantação do prontuário eletrônico. Isso é muito importante. Nós que estamos aí no século vinte e um, vivemos em uma cidade com uma excelente arrecadação e assistimos aí os médicos e enfermeiros ainda fazendo anotações em fichinhas de papel. Então, este prontuário eletrônico vem promover uma maior agilidade no atendimento aos cidadãos, o acesso às suas informações também, então qualquer pronto atendimento, qualquer posto de saúde, qualquer unidade básica de saúde, a partir de agora, que os pacientes forem atendidos, as suas informações pessoais, da sua história familiar, os médicos poderão ter acesso. Por exemplo, Vereador Coxinha passou mal, chegou ao Hospital Nossa Senhora de Lourdes, chegou lá sem nenhum acompanhante. Então, imediatamente, o médico acessará o prontuário eletrônico e terá todas as informações do vereador Coxinha. Então, isso vem agilizar demais, além da economia que isso traz para o município, lembrando que só de deixar, só de abolir o uso dos prontuários, os arquivos, as fichas de papel. Então, meus parabéns ao Secretário José Roberto, que tem muito lutado para trazer para a gente uma saúde cada vez mais ativa e também parabenizar ao prefeito Vítor Penido por essa grande melhoria para nossa cidade. Muito Obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Em cima do assunto, é até bom que surgiu o



assunto antes, nesse momento, é que o povo de Nova Lima não conseguiu entender, como eu também, confesso para o senhor, talvez pela minha pouca experiência na área da saúde, a não ser nos momentos que eu fico doente. Ontem o Hospital Nossa Senhora de Lourdes soltou um comunicado e eu também não consegui entender, que devido à superlotação no pronto-atendimento pediátrico nos meses de maio e junho, não consegui também entender, não haverá previsão de atendimento de casos que não sejam considerados urgência ou emergência. Aos pacientes triados como verde, azul ou branco recomenda-se que procurem atendimento em postos de saúde ou UPA. O Hospital possui seis leitos de internação e está com vinte crianças internadas e em observação. Tem uma vírgula aqui que eu também não entendi. Sala de urgência ocupada e sem pontos de oxigênio disponíveis. Lógico que todo mundo sabe que quando se trata de saúde, eu só vou ao hospital quando eu estou doente mesmo, então não entendo muito, que dirá a população. Eu acho que o hospital deveria dar uma explicação maior esse mês de maio e junho e a previsão de atendimento em casos que não sejam considerados. Por exemplo, o Hospital Militar nestes meses aqui, com certeza se tem algum problema, eles vão dobrar o número de médicos e qualquer outro hospital fará o mesmo. E a população se preocupou muito com isso. Não sei se os outros vereadores também receberam, só eu recebi trezentos e oitenta e seis mensagens me perguntando sobre isso. Então, se o hospital puder soltar um outro comunicado explicando melhor essa situação. Porque se o Hospital não comporta, que dirá os postos de saúde de cada bairro. Então, seria bom, é só pedir ao hospital que justificasse”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “o



senhor me dá um aparte, vereador?”. Vereador Flávio de Almeida: “lógico. Ainda mais o senhor que é formado em saúde e é Tenente de Tiro de Guerra do Exército”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “tiro de guerra não, do batalhão, da unidade de saúde. Ontem realmente eu recebi essa mensagem, hoje às seis da manhã, eu recebi outra e imediatamente eu encaminhei essa mensagem, enviei para a Doutora Louise, que é a Diretora do Hospital, perguntando se realmente era verídica essa informação. Então, ela me respondeu: ‘totalmente verídica’. Questiona sobre a UPA, porque a UPA não tem atendimento Pediátrico. Mas estou aqui agora convocando a Comissão de Saúde, assim que findar essa reunião, nós vamos lá em uma conversa com prefeito e posteriormente no hospital porque... Os vereadores do outro mandato, vocês lembram quando tentaram fechar, iam fechar o Pronto Atendimento Pediátrico do Hospital Vila da Serra? Na época eu e o atual vereador de Belo Horizonte, o Professor Wendel Mesquita, nós interferimos e conseguimos juntamente com o diretor do Hospital, Doutor Wagner Issa, conseguimos impedir que esse pronto-atendimento fosse fechado. E levando-se em consideração que agora nós vamos entrar em um período de seca, então essas doenças pulmonares, principalmente nas crianças, poluição, aumento do pólen, poeira, então isso vai favorecer ainda mais o aumento, o crescimento dessas doenças nas crianças. Então, quando a gente recebe uma informação dessas, claro, temos que nos preocupar com isso. Sei que, com certeza, segundo a informação dela, está lotada a pediatria do hospital, mas nós temos que, com urgência, viu Vereador Wesley? O senhor como líder de governo poderia ir lá diretamente com a gente conversar com o prefeito. Temos que





achar uma solução para isso, nós não podemos permitir que... Não é, soldado Flávio? É como na guerra, estamos preparados para a guerra, vamos correr dela? Então, não. Então, agora sim, é exatamente que nós temos que agir e lutar para que isso não aconteça de jeito nenhum. No mínimo fazer uma parceria com o Hospital Vila da Serra, Biocor, se aqui realmente não tiver condições de prestar maior número de internações e atendimentos do Hospital Nossa Senhora de Lourdes, que imediatamente consigam um convênio com um destes dois hospitais da nossa cidade. Muito obrigado, Senhor Presidente. Então, fica aqui convocada a Comissão de Saúde e o líder do... Convocado não, convidando vocês para assim que terminar a reunião, nós irmos lá conversar com o prefeito e posteriormente com a doutora Louise e o André, no Hospital Nossa Senhora de Lourdes. Obrigado”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só para eu terminar minha fala. Primeiro, Doutor Fausto, o senhor vai depois da reunião que o senhor tem com a gente, porque o senhor tem uma reunião antes com a gente. E depois, Senhor Presidente, que da mesma forma que a gente lutou pelo aumento para o hospital, a gente lutou para a verba chegar até o hospital, porque a Câmara participou disso, só não foi divulgado, porque os vereadores participaram quando o hospital precisou. Então, o hospital tem que fazer uma previsão, como o Hospital Militar faz, como o Pronto-Socorro faz, quando há grandes feriados, você vê que o Pronto-Socorro aumenta o número de médicos, o Hospital Militar faz o mesmo, Vila da Serra, todo mundo faz o mesmo. Então, eu acho também que o Hospital Nossa Senhora de Lourdes deve fazer a mesma coisa, porque são eles que atendem a nossa população. Então, da mesma forma



que a gente vota a favor de verba para ir para o hospital, nós temos que lutar para que eles façam as suas previsões anteriores. Isso é planejamento. Então, fica aqui a crítica e eu não tenho dificuldade com esse negócio de depois ir para rede social bater em mim não, mas o justo é justo. Tem que fazer um planejamento anterior dos acontecimentos porque saúde é coisa séria e de criança é um pouco pior, criança e idoso é um pouco pior. E nós, Doutor Fausto, já estamos quase chegando nessa época aí, o senhor principalmente, é mais velho, então já tem que começar a preocupar com isso também. Obrigado, Presidente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, dentro do assunto, o senhor me permite?”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador Soldado Flávio, vereadores aqui presentes, público presente, população de Nova Lima. Vereador, eu estive no hospital e quando o senhor fala da previsão, eu penso que é muito pertinente, mas eu tenho que fazer uma defesa aqui à direção do hospital. Infelizmente quando a gente fala, vereador, e eu também participei disso, que nós conseguimos aumentar a verba do hospital, ninguém fala, por exemplo, que todas as esterilizações da prefeitura são feitas no hospital; teoricamente, isso não teria que ser feito lá. As roupas, os utensílios que tem nos postos de saúde são todos lavados pelo hospital. Teoricamente, quando a gente vota uma verba aqui, a gente vota imaginando que a hora que o filho do senhor, a hora que o meu filho, a hora que alguém da população precisar realmente desse atendimento, que vai ter o atendimento porque, em tese, nós melhoramos a verba que vai para hospital. Só que em contrapartida a isso, a prefeitura vai, coloca algumas questões lá, que termina



por, de certa forma, onerar a gestão do hospital. Essa informação não é da administração municipal, ela é fruto de uma conversa que eu tive com administração do hospital na época em que a gente conseguiu aquela verba do Deputado Mário Henrique Caixa, que a gente foi lá para levar essa emenda e eles nos diziam isso. Então, é importante que a população saiba desses assuntos, até para dentro disso que o senhor muito bem disse, já que votamos a mais aqui, porque o serviço também não é a mais? É porque de repente a prefeitura, além de não ter na UPA o serviço pediátrico, ainda usa o hospital para prestação de serviços que, teoricamente, não são de atendimento finalístico. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu fui citado, talvez a reunião seja mais longa. O senhor me concede?”. Senhor Presidente: “claro”. Vereador Flávio de Almeida: “desses dados eu não sabia, mas então eu vou refazer o meu discurso, que o hospital faça um planejamento melhor e que a prefeitura faça o planejamento dela de uma forma a não onerar então o hospital. O que não pode é a população pagar o pato no final da conta, o que não pode é o pai e a mãe levar a sua criança até hospital e não ter o serviço, levar no posto e não ter o serviço, levar na UPA e não ter o serviço, é isso que não pode. Nós enquanto vereadores a nossa função é defender uma população, nós temos que defender a população. As instituições têm que prestar um bom trabalho. É assim que funciona. Obrigado”. Senhor Presidente: “vereador, eu gostaria de dizer que a verba votada para hospital seria doze milhões. Então, nós votamos para dezesseis milhões, o prefeito concedeu mais quatro milhões. Me parece que o prefeito fez acordo dessas extras que foram lá para o hospital, através



da prefeitura, lavagem e outros, lavagem de roupa de cama, lençóis, no geral. Então, parece que teve essa conversa, mais quatro milhões. Então, é isso que eu queria frisar bem, me parece que o prefeito realmente fez esse acordo lá e foi aceito pelo hospital. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.695/2018, autoria do vereador José Guedes, que “Dispõe sobre o tempo máximo de espera em hospitais com prontos-socorros, UPA – Unidades de Pronto Atendimento do Município e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 2) Projeto de Lei nº 1.696/2018, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Institui o Dia do Ciclista e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 3) Projeto de Lei nº 1.697/2018, autoria do Poder Executivo, que “Estabelece as Diretrizes Gerais para a elaboração e execução da Lei Orçamentária do exercício de 2018 e dá outras providências”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem”. Senhor Presidente: “pela ordem, vereador Tiago Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “bom dia, Senhor Presidente, demais vereadores, público aqui presente, que nos assiste pela TV Banqueta. Eu só quero chamar atenção porque aqui está vindo a LDO e que a gente tenha, principalmente a nossa Comissão de Orçamento e Finanças, que sou eu, o vereador Álvaro e o vereador Kim. Ao final da LDO tem os anexos com as taxas, e foi incluída na página quarenta e dois uma taxa que chama Análise de Eventos pela COMEVEC – Comissão de Eventos e Cultura, no valor de vinte reais por análise, ou seja, as casas de show de Nova Lima, que já são poucas



principalmente aqui na sede, a gente pode até enumerar, a gente tem Trilha dos Espetos, Clowns, Tatinho, que eu lembre são essas três que funcionam, Aurilândia algumas vezes, mas essas que têm eventos regulares já pagam em torno de oitenta reais para cada vez que ela abre a porta, e vai aumentar mais vinte, ou seja, essas casas de show vão pagar quase que mil reais por mês, mil e quinhentos reais por mês para funcionar, só de taxa, fora aluguel. Então, que a gente já atente. Isso foi criado aqui, foi incluído agora recente na LDO. Uma análise simples que eu fiz aqui lendo, então que a gente já fique atento para a gente coibir essa cobrança ou que se ela realmente se faça necessária, que seja por mês e não por análise. E outros itens de taxa aqui que caberia uma análise melhor, uma comparação até com a LDO do ano passado. Então, é só para a gente atentar a essa questão aqui e a gente poder ajudar, porque os jovens aqui estão com poucos locais de lazer na cidade e a gente pode estar inviabilizando os poucos que já existem. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “em cima da fala do vereador Tiago Tito, vai mais além o que eles têm feito, as casas de show do Jardim Canadá, se a gente não chama a Polícia Militar para abrir as ruas, a gente não consegue nem transitar, porque eles vão, levam o carro de trânsito da prefeitura, fechasse-se as ruas, já tem filmagem lá, as pessoas, os moradores não conseguem transitar em via pública. Porque aí, a gente já consegue enxergar algo maior existente lá dentro. São coisas que não podem ocorrer, a casa de show deve ter o seu próprio estacionamento, não usar a via pública, mas ainda



tem a proteção de quem libera. Isso aí, a gente chamou a polícia e via, a gente fez a ocorrência, e vamos fazer todas as vezes que ocorrer no Jardim Canadá. Eu queria pedir para a Comissão também, Álvaro, que tivesse uma atenção especial, nós estamos conversando, eu, o Tiago e o Silvânio aqui, na folha trinta e sete, só gravar a folha trinta e sete, não vou entrar na discussão agora, porque hoje não é o dia de discutir, que é outro erro, só olhando a olho nu, nós não analisamos o projeto ainda, mas é outro erro gravíssimo. Aí, se puder gravar isso na sua mente, a folha trinta e sete, por gentileza”.

Vereador Álvaro Alonso Perez Moraes de Azevedo: “Presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “manda brasa”. Vereador Álvaro Alonso Perez Moraes de Azevedo: “finalizou?”. Vereador Flávio de Almeida: “não, o senhor pode falar sempre”. Vereador Álvaro Alonso Perez Moraes de Azevedo: “então, um aparte”. Vereador Flávio de Almeida: “fala à vontade”. Vereador Álvaro Alonso Perez Moraes de Azevedo: “olha a relevância desse projeto de lei que entra em pauta hoje na Casa, Lei de Diretrizes Orçamentarias, que é aquele documento básico que vai pautar a elaboração do Orçamento de 2019. No ano passado quando tramitou aqui na Casa a LDO para esse atual ano, eu me lembro seis vereadores, incluindo eu, nós fizemos uma emenda à LDO e que hoje ela está em vigência nesse município. Antigamente o prefeito, e não só o atual, como diversas gestões passadas, se não me engano, ele tinha uma livre movimentação de trinta e três por cento no Orçamento, sem que pedisse opinião da Câmara Municipal, mais os gastos com o servidor público. E nós apresentamos uma emenda na LDO do ano passado, seguindo orientação do Tribunal de Contas do Estado,



para restringir essa livre movimentação por parte do Executivo, e aí nós reduzimos de trinta e três para vinte por cento, só que a diferença é que antigamente eram trinta e três por cento mais os gastos com o servidor, atualmente é vinte por cento, incluindo os gastos com o servidor, portanto, essa Casa em algum momento terá que ser ouvida, o que enaltece o papel de cada vereador no município de Nova Lima e reforça ainda mais a obrigação do melhor planejamento por parte da equipe econômica da prefeitura para que se faça um bom planejamento, apresente um bom orçamento para o município. Então, esse projeto de lei, tirando lá o Plano Diretor, que é a diretriz de como o município vai ter que se comportar para os próximos anos, mas esse projeto de lei, assim como a LOA, são os principais, fundamentais projetos de leis onde se faz maior a participação de cada vereador, portanto, desde já, eu conclamo, independente de participar ou não da Comissão, mas que cada vereador possa debruçar sobre esse projeto, estudar com afinco, porque é a partir daqui que a gente vai começar a definir o que a cidade vai investir ano que vem, como que ela vai se comportar financeiramente. Então, tenhamos cuidado e atenção quando da apreciação desse projeto”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só mais um ponto, por gentileza”. Senhor Presidente: “vereador, é sobre o projeto?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “é sobre o projeto”. Senhor Presidente: “ele vai para a Comissão, o senhor já falou, não vamos alongar não. Um minuto”. Vereador Tiago Almeida Tito: “muito obrigado, Senhor Presidente. Ainda analisando a questão das taxas aqui do anexo, algumas incoerências aqui, a Taxa de Licença e Localização, área comercial se cobra três e cinquenta o metro



quadrado, das mineradoras os mesmos três e cinquenta. Então, tem uma incoerência muito grande. Só esse ano, a AngloGold mandou mais de trezentos funcionários embora. Ou a gente começa a taxar as mineradoras de forma justa, visto que a exploração dela causa danos ambientais e sociais para o município, senão a gente vai perder o caminhão da mineração, ele vai passar e não vai deixar nada para a cidade. Obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “encaminho o Projeto de Lei 1.697/2018 à Comissão de Legislação e Justiça”. Vereador Álvaro Alonso Perez Moraes de Azevedo: “Presidente, o senhor vai me perdoar, mas é porque tem um projeto meu que já entrou na Casa e já passaram-se algumas reuniões, não só essa, sem que o meu projeto...”. Senhor Presidente: “sobre?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Moraes de Azevedo: “sobre a proibição de ocupar cargo público aquele homem que já tenha cometido crime, tenha sido condenado em decisão transitada em julgado em algum crime contra mulher. Está na Comissão de Legislação e Justiça, eu gostaria de solicitar ao presidente da comissão que trouxesse na próxima reunião o parecer, caso contrário, que o senhor definisse outro membro, Presidente, para que esse projeto dê andamento na Casa”. Senhor Presidente: “eu não canso de dizer o seguinte, que eu não vou aceitar, tem uns dois meses que eu dei o aviso aqui, eu não vou aceitar vereador assinar aqui em cima da mesa. Se os vereadores não querem, não têm tempo, a gente vai ter que mudar as comissões, porque não é só o do senhor, vários projetos estão parados lá na Secretaria ou com vereador por falta do parecer. No dia da reunião eu não vou aceitar ninguém, nem para o Papa”. Prosseguindo, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação o





Projeto de Lei nº 1.688/2018, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Dispõe sobre a divulgação do diário de obras e apontamentos dos serviços realizados pela Secretaria de Obras e Serviços Urbanos no respectivo endereço eletrônico da Prefeitura Municipal de Nova Lima”. Em discussão, o vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, justificativa de voto. Senhor Presidente, nobres pares, a presente proposição preza, sobretudo, pelo estado democrático de direito, pela transparência e pela publicidade dos atos da administração pública, como forma de levar ao cidadão um dos princípios fundamentais amparados pela Carta Magna em seu art. 5º, inciso XXXIII, que dispõe que todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado. Assim, com esta proposição que ora discutimos e votaremos, a população poderá verificar todas as obras, manutenções e reparos realizados pela Secretaria Municipal de Obras e Serviços Urbanos e o respectivo investimento do dinheiro público. Destaca-se que o presente projeto não traz qualquer ônus financeiro ou atribuição específica para o Poder Executivo, tendo em vista que já existe e encontra-se em pleno funcionamento o sítio eletrônico ora citado em que o diário de obras e apontamentos será disponibilizado, além do mais, os registros dessas atividades são usualmente documentados e registrados pela Secretaria Municipal de Obras e Serviços Urbanos. Neste sentido, rogo aos meus pares que aprovem comigo este projeto e que o Poder Executivo execute, por favor. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor



Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado. Dez votos. Encaminho o Projeto de Lei 1.688/2018 à sanção. Quero avisar que eu estou inscrito na Tribuna”. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Autoria do vereador José Guedes: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de pesar para a família do Sr. Deusdedit Gonçalves Ribeiro pelo seu falecimento no dia 12 de maio de 2018. Deusdedit foi um grande vereador. Senhor Presidente: “Deusdedit era um grande amigo nosso, uma pessoa que ajudou muitas e muitas pessoas pobres, era de madrugada, era à noite, era durante o dia, ele sempre ali, lutando pelos enfermos. Eu me lembro do Deusdedit lá no SANDU, a maioria do pessoal que está aí na galeria, em Nova Lima, nem se lembra do SANDU. O SANDU era um pronto-atendimento que tinha ali, próximo à delegacia, abaixo do INPS. Então, Deusdedit foi uma pessoa, não só como vereador, foi uma pessoa que ajudou muito Nova Lima, ajudou muito o município, nas suas votações coerente o tempo todo. Então, um grande amigo meu, tenho certeza que está lá junto de Deus. Aprovado, dez votos. 2) Autoria do vereador José Guedes: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de aplausos aos atletas e treinadores das equipes nova-limenses de Basquete Feminino e Masculino – Módulo I do Colégio Santo Agostinho; Handebol Feminino e Masculino – Módulo I do Colégio Santo Agostinho;



Voleibol Feminino – Módulo I do Colégio Santo Agostinho; Voleibol Masculino – Módulo I do Centro Educacional São Tomás de Aquino; Basquete Feminino e Masculino – Módulo II da E.E. João Felipe da Rocha; Futsal Feminino – Módulo II da E.E. Deniz Vale; Futsal Masculino – Módulo II da E.E. João Felipe da Rocha; Handebol Feminino e Masculino – Módulo II do Colégio Santo Agostinho; Voleibol Feminino – Módulo II do Colégio Santo Agostinho; Voleibol Masculino – Módulo II do Centro Educacional São Tomás de Aquino; Xadrez Masculino – Módulo I do Centro Educacional São Tomás de Aquino; Xadrez Feminino – Módulo II da Escola de Formação Gerencial – SEBRAE; Xadrez Masculino – Módulo II da Escola de Formação Gerencial – SEBRAE. Aos funcionários da SEMEL e comissão técnica que representaram Nova Lima no JEMG/2018, na pessoa do Secretário Municipal de Esporte e Lazer, Roberto Rabello, pelo trabalho ímpar que vem sendo desenvolvido frente à Secretaria. Aprovado, dez votos. Senhor Presidente: “eu quero dizer que nós já estamos colhendo os frutos no esporte em Nova Lima, nós estamos trabalhando com afinco. Noventa e cinco por cento das disputas lá na cidade de Santa Bárbara, Nova Lima ganhou, então nós temos um esporte aqui, principalmente no meio escolar, violento, fortíssimo. Graças a Deus, retomamos, isso tinha morrido, o esporte em Nova Lima tinha morrido, acabado, e olha que o dinheiro era muito mais do que atualmente. Quero parabenizar a todos que disputaram, defendendo a nossa cidade, agradecer ao Roberto que foi indicado por mim como Secretário de Esporte, ao prefeito por ter dado todo o apoio, todos que participaram, os atletas, os funcionários da prefeitura. Agora,



me parece que nós vamos disputar na cidade de Ouro Preto e, brevemente, Nova Lima deverá sediar também esses jogos. É disso que nós precisamos, é disso que a cidade necessita: ocupar o tempo da juventude para que ela não vá para o mau caminho”.

3) Aatoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer à Mesa desta Augusta Casa Legislativa encaminhe a presente moção de congratulações e aplausos ao Padre Maicon Cleberton de Paula por cinco anos de sacerdócio. Em discussão, vereador Tiago Almeida Tito: “eu queria parabenizar o vereador Boi e pedir ao senhor a gentileza se eu poderia assinar em conjunto com o senhor. Padre Maicon é meu amigo de infância e sei do belo trabalho que ele tem feito lá na comunidade do Jardim Canadá. Muito merecida essa homenagem que o senhor o faz, um jovem Padre nesse trabalho de evangelização, muito bacana. Se o senhor puder me conceder essa gentileza, eu ficaria muito honrado. Obrigado”. Vereador José Carlos de Oliveira: “vereador, tenha liberdade”. Senhor Presidente: “continua em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu vou votar a favor, é logico, até mesmo quando você vota contra Padre, o pessoal te excomunga, vira um negócio danado. Vou votar a favor e vou aproveitar o momento e fazer um convite ao Padre Maicon: que ele visite a creche do Jardim Canadá, com seiscentas e oitenta crianças, uma vez que lá tem diversas famílias que também são católicas. Mas vou votar a favor pelo motivo de que a gente não vota contra Padre e Pastor, a gente não pode fazer isso não, senão o pau quebra. Obrigado”. Senhor Presidente: “contra Pastor eu já votei umas três vezes aqui e voto”. Vereador Flávio de



Almeida: “eu não voto não, Senhor Presidente, porque a coisa é séria, depois você vota...”. Senhor Presidente: “quando o Pastor é sério, a gente tem a obrigação, mas infelizmente, aqui em Nova Lima tem uns Pastores que não cumpriram com as suas obrigações, principalmente aqui na Câmara, dois não cumpriram. Se eu for alongar é ruim. Eu já votei”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “não cumpriram com suas obrigações na igreja e para o bem estar do nosso município”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “então eu tive que votar contra”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só para eu encerrar, é lógico que em todo lugar, no meio dos advogados, dos médicos, dos militares, da polícia civil, dos padres, dos pastores, tem os bons e os ruins, mas aqui eu digo é dos bons mesmo, que você tem que votar porque quando a pessoa é boa, ela é boa, então tem que votar e eu voto. E um dos motivos que eu voto, eu brinquei aqui, negócio de padre e pastor, é uma brincadeira, mas jamais eu iria votar contra o padre da minha comunidade, mesmo acreditando que eu não moro na minha comunidade, eu moro lá. Moro lá, do meu jeitinho, o meu jeitinho é mineiro mesmo, vou devagarinho, eu pego mais aquilo que sobra nas beiradas. Obrigado, Presidente”. Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que a maioria dos pastores são gente boa, pessoas de fé. Eu até frequento algumas igrejas de vez em quando. A minha família, a maioria, noventa por cento, oitenta por cento são das igrejas, eu posso garantir que o pessoal da minha família, eles são realmente fieis, são fieis a Deus, seguem passo a passo o que os bons pastores pregam, então é isso aí. Em votação, os vereadores que concordam



permaneçam como estão. O requerimento sairá em nome do Tiago Tito e do autor, o vereador Boi. Dez votos favoráveis”. 4) Aatoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com intuito de atender à demanda da população da cidade de Nova Lima, que seja implantada uma base do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, no Bairro Jardim Canadá. Aprovado, dez votos.

5) Aatoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Prefeito Municipal que seja construído um muro de arrimo na Rua Boa Esperança, nº 03, no Bairro Nossa Senhora de Fátima, parte do meio fio desabou, o que está impedindo a passagem de veículos maiores, como caminhões. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Kim do Gás”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “eu queria pedir ao Poder Executivo, se possível, pudesse fazer esse muro de arrimo lá porque, com a chuva, o meio-fio já caiu e a rua está inteira ainda, mas quando chegar a época da chuva, com certeza, a enxurrada vai descer e vai derrubar a rua, vai ficar mais caro para o município. Eu estive lá conversando com o Nicanor, ele colocou isso para mim, que os caminhões e os carros não estão transitando. Então, eu queria pedir ao Poder Executivo e pedir aos meus pares que aprovem esse projeto junto comigo, que vai ser menos gasto depois para a cidade de Nova Lima. Obrigado”. Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. 6) Aatoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Prefeito Municipal que sejam organizados os pontos de estacionamento para motos, bem como os pontos de Moto-taxistas no município, tendo em vista o grande número de



motos que circulam na cidade. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento, em votação”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “pela ordem, vereador Kim do Gás”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “eu gostaria de pedir ao Poder Executivo que pudesse fazer os pontos de moto-táxi e até das motos mesmo porque, hoje, lá em frente ao Santander, é carga e descarga. Sempre quando eu passo lá, tem mais de vinte motos paradas ali, infelizmente, a polícia está fazendo o trabalho dela porque é carga e descarga, de vez em quando está chegando e multando os moto-táxis. Então, eu queria também pedir ao Ronaldo Cardoso, Secretário de Segurança, Trânsito e Transporte, que pudesse dar um apoio para os moto-táxis, que hoje nós sabemos que na cidade de Nova Lima tem muito poucos empregos, e hoje o moto-táxi é o modo mais rápido que tem para levar as pessoas em casa e é bem mais barato que um táxi, que um UBER. Então, eu gostaria de pedir ao Ronaldo que pudesse legalizar esses pontos para os moto-táxis, por favor, porque ninguém aguenta pagar multa, para no carga e descarga, infelizmente, a polícia está fazendo o trabalho dela e está sendo multado. Então, eu gostaria de pedir aos meus pares que comigo votassem esse projeto e que fosse para frente, votassem e nós pudéssemos cobrar juntos, que pudesse ajudar nós aqui mesmo da Câmara aqui, que pudesse fazer os pontos para as pessoas não serem multadas por causa do estacionamento. Obrigado”. Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Nove votos favoráveis”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu tenho um verbal, Presidente. Senhor Presidente: “verbal, Alessandro Bonifácio”. Vereador Alessandro



Luiz Bonifácio: “uma moção de aplausos à Escola Municipal Cristiano Machado, à Guarda Municipal Vânia pelo projeto que teve aqui nesta Casa, na última sexta-feira, conscientizando as crianças e alunos das escolas em tempo integral a vir visitar a Câmara e passando para nós, vereadores e assessores, a importância do trânsito, sobre a cadeirinha do bebê, sobre não falar ao celular, sobre usar o cinto de segurança. Então, eu quero mandar uma moção de aplausos à diretora, Karine Franca Souza, às duas alunas que estiveram aqui nessa Casa Legislativa e à Guarda Municipal Vânia por esse excelente trabalho e demonstração que está fazendo com as crianças da Escola Municipal Cristiano Machado em tempo integral”. Aprovado, nove votos. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “meu requerimento verbal, Senhor Presidente, é... Tenho certeza aqui que... Wesley saiu, como advogado, o vereador Soldado Flávio também não está aqui presente. Mas eu acho que quase todos já foram na delegacia civil. Tiago Tito já esteve lá. Então, são duas partes aqui e queria a ajuda de vocês, vereadores, para nós marcarmos uma audiência pública. Já teve isso aqui no passado com a vice-prefeita, Fatinha, na época. Mas é crítico. Primeiro, eles falam que Nova Lima tem um presídio. Aquilo ali não é presídio, porque se nós... Nós não sabemos do dia de amanhã, todos aqui podem cometer... A gente não sabe do dia de amanhã. E é triste ver o presídio, falar que Nova Lima tem um presídio, onde dói o coração. Em tempo de chuva, tempo de sol, ver... Hoje, oitenta por cento dos presos são da cidade de Nova Lima. Eu mesmo, hoje, eu tenho vinte presos da comunidade do Bairro Cruzeiro naquele presídio. É ver o que nós podemos fazer, uma audiência pública, porque o delegado sofre, os três delegados





que lá trabalham, mais os funcionários da Polícia Civil sofrem, porque eles tomam café lá, eles almoçam lá, os profissionais e, infelizmente, sobe aquele cheiro. Porque ali não é um presídio, ali é um porão de antigamente, muito tempo atrás. Existem seis celas lá. Seis celas que eu falo assim, mas o total é nove, porque tem um pessoal que não paga pensão que fica lá de fora, tem um pessoal que tem superior, que tem outro... Então, as seis celas mais críticas. E os profissionais, Polícia Civil, os agentes da Polícia Civil, todos sofrem com aquele cheiro que sobe lá. Ou nós fazemos uma audiência pública, que o Poder Público possa pagar uma casa ou um imóvel para que a Polícia Civil passe para outro estabelecimento e deixe ali só para a diretoria toda do presídio. Então, eu queria a ajuda de vocês. Doutor Wesley, falei de Vossa Senhoria aqui. Para nós marcarmos uma audiência pública, porque é muito sério. Dói, nós que somos humanos. E eu estou pedindo isso aqui porque eu fui procurado por várias mães do Bairro Cruzeiro. Infelizmente aconteceu um crime bárbaro lá, mês passado. Então, eu estou com vinte e poucos jovens, triste, presos naquela cadeia, do Bairro Cruzeiro. Então, eu queria pedir a ajuda de vocês, vereadores...". Vereador Fausto Niquini Ferreira: "me dá um aparte, vereador?". Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: "sim, deixe-me concluir aqui. Queria pedir a ajuda de vocês, vereadores, que nós podemos marcar uma audiência pública. Doutor Juarez, na época, estava até trabalhando em prol de um terreno para construir um novo presídio na cidade de Nova Lima, que possa atender Nova Lima, Raposos e Rio Acima, mas não sei se foi para frente esse terreno. Mas nós temos que tomar alguma providência ali, urgente. Que o poder do município, dentro dessa



audiência pública, alugue outro imóvel, que a Polícia Civil possa sair de lá, ou nós vamos construir um novo presídio, porque dói, nós somos seres humanos e nós estamos previstos... Dia de domingo, dói, quando vê aquelas mães todas na fila, ainda mais chovendo, não tem uma guarita, não tem nada. E é o trabalho do agente penitenciário. Eles não são ‘ah, violentos’. Não, é o trabalho deles, eles recebem a ordem para isso, eles não estão abusando de nada, porque, infelizmente, tem familiares que abusam, que entram com droga e celular. Então, é o trabalho dos agentes penitenciários. Então, eu estou pedindo a vocês, vereadores, nós podemos marcar uma audiência pública para que nós possamos resolver essas duas situações: do presídio e dos profissionais da Polícia Civil também, que não aguentam mais ficar ali. Ali eles almoçam, o pessoal da Polícia Civil faz o almoço ali, tem hora que não aguentam. E vocês podem ir lá para vocês verem. A delegada vai chamar vocês, vocês vão ver, infelizmente, aquele cheiro que sobe ali é insuportável para qualquer ser humano. Fausto”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Fausto Niquini”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “o senhor está de parabéns pelo requerimento. Infelizmente, no final do mandato do outro prefeito, do Cassinho, já tinha uma área em torno de mil e quinhentos metros quadrados, que o delegado já tinha ido nessa área, já tinha até escolhido onde seria a sala dele e já estava praticamente tudo certo, mas na hora de assinar realmente o contrato, o prefeito, infelizmente, não sei por que motivo, não quis assinar. E, realmente, ali é uma área de insalubridade...”. Senhor Presidente: “vereador, qual foi o prefeito?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “prefeito Cassinho. Uma insalubridade muito alta, realmente, aquilo



ali é desumano. E tem um requerimento meu, dos familiares que ficam aguardando para visitas aos presos. Então, a gente vê ali as crianças, as mães com as crianças, sentadas no chão, no sol, na chuva. Então, que seja pelo menos, de imediato, colocado ali um telhado, um banco pelo menos, para eles sentarem, uma cobertura. Ou então, que seja feito o acesso pela porta principal, porque realmente a pessoa já sofre de ter seu parente lá preso, mas esse não tem culpa, os parentes não têm culpa. Então, eu acho que merecia ali uma melhor estadia para que eles possam ficar ali aguardando a visita dos presos. Senhor Presidente, eu só gostaria aqui de lembrar, que fique bem claro aqui que o atendimento da pediatria, as consultas de urgência continuam sendo atendidas no Hospital Nossa Senhora de Lourdes. Está suspenso esporadicamente o atendimento das consultas realizadas nos postos de saúde. Então, sua criancinha, seu filhinho passou mal lá de urgência, imediatamente pode levá-lo para o Hospital Nossa Senhora de Lourdes”.

Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “doutor Fausto, eu te dei um aparte, deixe-me concluir. Vereador Soldado Flávio, o senhor saiu, até citei Vossa Senhoria. Estou pedindo aqui uma audiência pública para que nós possamos resolver dois assuntos, primeiro, a delegacia civil junto com o presídio, então os profissionais lá, os delegados... O senhor já foi lá muitas vezes, assim... Como secretário... Os profissionais da área fazem até o almoço lá na delegacia civil e não estão aguentando mais aquele cheiro insuportável que sobe lá, porque eu falei aqui que, infelizmente, aquilo ali não é presídio nunca. Se nós fossemos olhar os direitos humanos mesmo, é só um porão com aquelas celas todas, que não tem lugar para ventilar, não tem nada, então sobe aquele



cheiro. Então, uma audiência pública para que o poder municipal possa alugar um imóvel para transferir a delegacia civil e deixar o espaço só para o presídio, por enquanto, até arrumar algum lugar para construir um novo presídio, porque ali não é presídio. Os agentes penitenciários sofrem, quando chove ali... Eles fizeram várias reformas dentro do presídio, mas, infelizmente, o diretor do presídio tinha que ficar onde os delegados estão hoje, e aquilo ali tudo ser um presídio embaixo, bacana, ia ficar bacana. Então, uma audiência pública com a ajuda de vocês. Se vocês tiverem outra ideia, mas nós precisamos resolver, porque aquilo ali é desumano. Principalmente as mães que vão ali dia de domingo visitar os seus parentes, as famílias que vão não têm uma cobertura, não tem nada, e quando chove eles ficam... Eu, há três anos, doei uma lona que está lá até hoje, para o presídio, na direção do doutor Jeferson. Então, é humilhante. É isso que eu estava falando, vereador Soldado Flávio. O senhor, com conhecimento na área, o senhor pode dar outra ideia, mas nós precisamos ter uma alternativa ali porque não dá mais”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor me concede um aparte?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “com certeza”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, são duas coisas, primeiro que... Às vezes eu estou meio passado com tempo, porque essa semana que passou eu ouvi, parece que está assinando um convênio da prefeitura para alugar uma casa para a delegacia. Existe algo assim, me parece que a casa não é informada, mas já existe ou, às vezes, também eu não estou... Às vezes eu li errado, no Estado, um convênio para alugar uma casa para transferir a delegacia, não é isso? Tem uma coisa assim no ar aí, depois eu vou ver a data, eu vou



ver direitinho. Eu posso até confirmar isso. Até amanhã quando eu for ao Estado mesmo, eu devo confirmar, porque já tem um trâmite assim funcionando. E depois é o seguinte, a fala do senhor é boa, o requerimento é bom, até mesmo quando fala dos próprios direitos humanos. Que esses presos, que eles... Na fala do senhor, que as mães vão lá e pegam sol, as esposas, não é? Que eles tomem vergonha na cara e quando saírem de lá, eles não voltem a praticar os mesmos atos para não levarem as suas mulheres e as suas mães para aquele lugar, para levar uma revista íntima. Que sirva de exemplo para eles na rua, quando saírem, não é?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “verdade”. Vereador Flávio de Almeida: “para eles não causarem um transtorno quando entram na casa de uma família e colocam todo mundo no chão, com a arma ali em punho, quando colocam crianças, mães e famílias a passar pelo psicólogo, um ano passando para aquele momento passar. Então, eu vejo assim, um trabalhador recebe um salário mínimo. Um presidiário, quando o cara vai preso, a família recebe mais que isso, são mil seiscentos e alguma coisa, se eu não me engano, vereador Álvaro. Mil seiscentos e oitenta... É um negócio assim mesmo, de auxílio. Além de o cara causar um transtorno familiar, levar uma família ao médico durante um ano, um ano de transtorno. E vou falar uma coisa para o senhor, a alimentação é melhor do que de oitenta por cento das famílias que votam em vocês, eu posso falar isso porque eu conheço, essa situação eu conheço. Mas o presídio deve ser melhorado sim, mas pelos profissionais que lá trabalham, porque todos, ao cometerem um crime, sabem que estão cometendo um crime, sabem que estão invadindo uma casa, sabem que estão vendendo droga para uma



criança de oito anos. Então, eu sou a favor do presídio sim, para os profissionais que lá trabalham. E sobre a delegacia, já existe, eu tenho certeza, eu estava olhando isso ontem no Estado, alguma coisa assim, de um convênio assinado, uma casa que vai ser alugada, tem alguma coisa assim já. Então, eu acho que tudo é válido, tudo, quando se olha os dois lados. Então, para as mães fica aqui o meu sentimento, porque é muito triste para uma mãe, para uma esposa, para um filho visitar o pai na cadeia, ou a mãe também na cadeia, nós temos presídio feminino. Mas vou ser muito franco, para os presos que ali cometem os seus delitos, eu acho que esse país está devendo. E quando os direitos humanos vão lá e ainda brigam com o delegado, brigam com... O que é isso? Não. Eu acho que cadeia é para quem invade uma casa, estupra uma pessoa... Eu acho que tudo isso, que vocês me perdoem como ser humano, eu convivi com os dois lados disso tudo, eu vejo isso todos os dias, é pouco, é pouco. Só o dia que vocês viverem uma situação de um bandido estrar em suas casas, colocar os seus filhos no chão, as suas esposas no chão, vocês assistirem as suas filhas sendo estupradas por esses caras, que vocês vão ver o que é um sujeito desses. Viu, vereador Kim? Quando alguém entrar lá para roubar um botijão de gás do senhor e tomar os seus cem reais que o senhor conseguiu conquistar vendendo aquele botijão de gás, você vai falar assim: 'meu Deus, o que esse cara é capaz de fazer?'. Mas quando esse cara entra lá dentro da delegacia, meu Deus do céu, você fala assim: 'esse ser humano foi transformado'. Então, aqui, deve ter um presídio novo por causa dos profissionais que lá trabalham, que são os carcereiros, deve sim. A delegacia tem que ter pelos seus profissionais também, porque pelos presos não. Me



perdoem aqui, fica o meu sentimento pelas mães, pelas mulheres e filhos, mas pelos presos, deveriam tomar vergonha na cara e não cometerem delito para a família não passar por isso. Mas, vereador, o seu requerimento está de parabéns e eu acredito é nisso, eu acho que a casa para a delegacia deve ser olhada porque existe um trâmite aí funcionando já sim. Obrigado”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, o senhor me concede um aparte?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “vereador Silvânio”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, eu quero também aqui cumprimentá-lo pela ação. Eu acredito que o vereador Flávio tinha saído no momento e ele não deve ter percebido que o senhor fez isso muito focado nos profissionais que lá trabalham. O discurso do senhor está perfeito, não estou criticando o discurso não. Mas o vereador fez isso focado nos profissionais que lá trabalham. Na legislatura anterior eu fiz uma solicitação aqui, a exemplo do que o vereador Fausto disse ali, pedindo que a gente pudesse ter ali na rua... Eu moro ali perto, vereador, e quando o senhor fala que é só final de semana, mas muitas vezes, durante a madrugada, eu acredito que porque deve fazer alguma apreensão, as pessoas ficam ali ao relento, com sol, com chuva. Final de semana, as senhoras debaixo de chuva lá, esperando para passar por aquela vistoria, não sei se é esse o nome certo, mas eu penso que essa ação é realmente desumana. Que ela sirva de exemplo para quem está lá dentro, eu não sei se vai servir, porque a gente vê que os presídios não estão tratando do papel de recolocar as pessoas...”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “recuperação”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “exatamente. Na sociedade. Então, o senhor foi feliz no requerimento do senhor. Eu vou repetir,



vereador Fausto, mais uma vez, o senhor fez esse requerimento, eu lembro. Eu fiz esse requerimento, ainda na administração de Cassinho, e nessa administração agora, no iniciozinho da administração, eu pensei assim, não, a coisa vai mudar, vamos fazer o requerimento de novo porque, de repente, eles colocam lá uma guarita, alguma coisa só para cobrir ali, para as pessoas não ficarem no sol, na chuva...”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “no relento”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “como se fosse um animal, não é? Aliás, até animal corre para debaixo de alguma coisa. Ali a pessoa ou ela fica em frente ali, naquela coisa dos Niquini ali, na marquise, ou então, ela vai ficar debaixo de chuva mesmo. Eu já presenciei várias e várias vezes e por isso fiz o requerimento. Mas fiz, repeti o requerimento e, mais uma vez, não obtive resposta. Aliás, com relação às respostas, eu quero agradecer aqui à administração que me responderam a três requerimentos que eu fiz. Eu penso que a gente tem que ser justo, não é? Às vezes fala que não responde, a esses três requerimentos eu tive a resposta dos secretários. De qualquer forma, vereador, vou votar com o senhor e ressaltando aí o trabalho, a sensibilidade do trabalho que o senhor tem, quando o senhor fala que tem vinte pessoas lá do Cruzeiro, é sinal que o senhor realmente acompanha a comunidade do senhor com muito afinco e sabe desses detalhes aí. Muito obrigado, vereador, pelo aparte”. Vereador Tiago Almeida Tito: “o senhor me dá um aparte?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Tiago Tito”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “quero aqui parabenizar o vereador Coxinha pela questão de dar condição de trabalho aos profissionais, e isso tem que ser dado





mesmo. Eu estive lá recente e acho que a maioria aqui também fez uma doação, nós fizemos uma doação para pintar a delegacia, o espaço físico. Para a gente ver a situação que o governo do estado tem deixado nossas polícias, aqueles que ficam no dia-a-dia colocando o peito na frente de revólver, de bala, para salvar as nossas famílias. Em relação àqueles que lá estão presos, eu fico na torcida que tenham a oportunidade sempre de chegar até a APAC, para que se possa fazer aquele trabalho de ressocialização. Mas se cometeu delito, tem que estar preso. E a gente não pode estar aqui apoiando, de forma nenhuma, a questão da bandidagem, que está assolando nossa comunidade. A gente tem ficado muito assustado com a forma que tem passado camburão aí, carro de polícia. E a gente cada vez mais vê jovens que estão entrando no mundo das drogas, através de pessoas que muitas das vezes estão lá dentro presas, estão comandando o tráfico aqui fora. É claro que fica o meu respeito às famílias, que eu acho que tem que ter uma condição de humanização. Mas o vereador Flávio falou muito bem, que as pessoas que estão lá presas, repensem, não coloquem suas esposas, filhas, mães, nessa condição em decorrência de um crime. Agora, toda condição que se puder dar à Polícia Civil e à Polícia Militar, eu acho que a gente tem que lutar aqui mesmo, porque são eles que nos garantem o dia a dia, de a gente poder locomover, porque até isso a gente está tendo dificuldade de poder sair à noite, com receio de ser abordado, talvez, por um delinquente que deveria estar preso, que muitas das vezes a polícia já prendeu e já está na rua, está solto por essa nossa legislação, que para bandido tem tudo, mas para o cidadão de bem não tem nada. Só para fazer uma metáfora aqui, uma comparação, a



gente está falando muito da questão da família, de não ter uma cobertura ali para visitar o familiar, mas a maioria de nossos trabalhadores, se vocês saírem cinco horas, cinco e meia da manhã, não têm abrigo de ponto de ônibus para ir trabalhar, estão tomando chuva, sereno, sol na lombeira. Então, que repense isso. A gente tem que dar condições para quem está no mercado de trabalho aí, que luta todo dia para ganhar um salário mínimo e não tem condição nenhuma. Mas parabéns a sua deferência em relação aos profissionais da Polícia Civil”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador, um aparte também?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é só lembrar, Polícia Civil e os agentes penitenciários também, não é, vereador Tiago Tito? Que não têm condições nenhuma...”. Vereador Flávio de Almeida: “vereador, só para eu... Pode? Dez segundos?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “sim”. Vereador Flávio de Almeida: “é porque hoje, com as redes sociais, as coisas rolam mais rápido do que... A gente tem que conseguir acompanhar. Parece que a casa é na entrada da Boa Vista ali, perto da Morro Velho, que vai ser alugada para a Polícia Civil, transferir a delegacia”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu não sei”. Vereador Flávio de Almeida: “já tem até placa”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vai, vai ser na entrada da Boa Vista a casa, já está até alugada, eles devem mudar semana que vem”. Vereador Flávio de Almeida: “então a coisa já está... O senhor está de parabéns”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado”. Vereador Flávio de Almeida: “quando o senhor pede é automático, já está pronto. Parabéns, vereador”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado”. Vereador Flávio de Almeida: “parabéns, é de coração, tá?”. Vereador



Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado. Gente, esse requerimento que eu estou fazendo... Graças a Deus, eu não sabia de casa. Nesse último sábado eu fiz a festa do Dia das Mães e a maior alegria que muitas mães me pediram na festa, lá no Cruzeiro e Barra do Céu, eram condições boas para os filhos. E eu também estava lembrando da delegacia civil, quando eu fui lá já há mais tempo, via, vários delegados já me mostraram e os agentes penitenciários, que eu tenho muita influência, converso bastante, conheci o diretor do presídio em uma festa da Polícia Civil e nisso, juntando com as mães me pedindo, é por isso que eu fiz esse requerimento. Eu não preciso aqui usar de má fé, de sacanagem não. São dois mandatos já, graças a Deus, não preciso aqui usar de má fé. Se a prefeitura vai mudar a delegacia civil, obrigado. Mas nós precisamos fazer essa audiência pública, porque nós temos agentes penitenciários onde eles falam que é presídio, porque aquilo não é presídio nunca. É verdade. Então, eu não preciso aqui de fazer uso de má fé, de requerimento não. Eu estou fazendo o pedido da população. Eu estou eleito pelo povo de Nova Lima, então qualquer pedido que eles vierem me pedir, é obrigação minha vir e trazer para o Plenário. E aí vocês... Eu falei aqui antes...”. Vereador Flávio de Almeida: “mas os parabéns são de coração, viu, vereador?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado. Vou dar um aparte para o vereador Álvaro”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “de qualquer forma, esse requerimento é de extrema importância e relevância. Não sei se é do conhecimento dos senhores, mas a Defensoria Pública do Estado de Minas Gerais entrou com um pedido de interdição do presídio, isso há duas, três semanas no máximo, se não me engano. Então, esse assunto é atual, ele se faz,



realmente, importante nesse momento. E além das nossas colocações, para que se tenha a oportunidade também de trazer para esta Casa as pessoas que têm know how para falarem sobre esse assunto, as autoridades competentes para discutirem. E esse aqui não é um presídio, isso aqui é uma masmorra. A gente sempre ouve falar que preso vê o sol nascer quadrado, aqui em Nova Lima ninguém vê o sol nascer quadrado, o preso não vê o sol nascer quadrado, porque lá não bate luz de sol, é só energia elétrica. E não sei também se é do conhecimento dos senhores, se não me engano, não tem nem dois meses, um preso morreu por condição insalubre dentro da cadeia. Então, realmente, esse assunto é importante e ele se faz de extrema urgência, realmente, para a gente discutir aqui. O presídio, se não me engano, tem a capacidade para oitenta presos e tem perto de duzentos. Quantos?”. Alguém respondeu: “duzentos e dez”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “a APAC também já está com a sua capacidade extremamente elevada. Então, realmente é um assunto... Parabéns, vereador, por trazer isso aqui à tona, não só para os trabalhadores, são também servidores públicos que ali diariamente convivem. Só um parêntesis muito rápido, semana passada já completou dois anos que o meu pai se aposentou e eu me lembro quando ele falava, quando ele estava lá nas audiências, ele falava sem ver a viatura entrando na garagem do Fórum, ele sempre falava assim: ‘meu filho, eu sempre sabia quando um réu preso chegava para a audiência por causa do cheiro dele’. Alguém falou aqui, o cheiro do preso de Nova Lima é característico. E aí, ele sem ver, ele estava lá no meio da audiência, quando entrava na garagem, ou seja, um andar abaixo, atrás lá, ele já sentia pelo cheiro que o



réu preso estava chegando. Então, Nova Lima, realmente, tem que se atentar para esse fato. Só mais um parêntesis também muito rápido, o senhor citou aí o meu pai, quando disse que ele estava na luta em busca da construção de um novo presídio. Isso é verdade, porque quando o último Secretário de Defesa Social do Estado assumiu a pasta, por amizade mesmo, por serem conhecidos, amigos, o secretário falou: ‘aqui tem verba disponível para a construção de presídio e por ser doutor Juarez, com certeza, Nova Lima será a primeira cidade a eu liberar essa verba para a construção’. Infelizmente, todos sabem que esse assunto se encerrou no meio do ano passado. Então, parabéns, vereador, por essa solicitação, realmente, ela é muito necessária. Se Deus quiser, a gente realizar essa audiência o quanto antes”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “doutor Wesley, quer um aparte?”. Senhor Presidente: “continua em discussão, com a palavra o vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu queria parabenizar o vereador Coxinha pelo requerimento. Penso aqui que nós talvez tivéssemos que fazer dois, mas parece que já foi feito, porque são duas situações diferenciadas que foram tocadas aqui. Uma, a respeito da dignidade para as famílias, que não podem ser penalizadas pelo crime cometido, pelo erro cometido pelo indivíduo, elas têm que ser tratadas com mais respeito. Eu sempre passo ali, sempre vejo as famílias na rua. Aquilo ali é desumano. Nós não podemos penalizar uma mãe, um pai, que não vão abandonar seus filhos em hipótese nenhuma. O filho pode cometer qualquer tipo de penalidade, que vão estar a mãe e o pai ali para dar suporte, mesmo não sendo conivente, mesmo não aceitando os atos praticados pelos filhos. Então, penso que



a prefeitura, realmente, deveria colaborar e agir daquela forma ali. Quando o senhor fala hoje da delegacia, de fato, existe uma casa alugada na Boa Vista. Eu estive ontem na delegacia para falar de outro assunto e conversava com os policiais sobre isso. Vai mudar trânsito, vai mudar mais uma delegacia das quatro que têm lá. Hoje são cento e sessenta e oito presos e a situação ainda é pior, porque nós temos um índice de tuberculose muito grande dentro da delegacia de Nova Lima hoje, dentro do presídio, e AIDS também. Ontem mesmo eles comentavam sobre isso. Então, são duas doenças que colocam em risco não só os presidiários, mas como familiares e a saúde pública de Nova Lima também, que tem que ser visto de forma urgente e uma cautela. Penso que nessa audiência pública nós tínhamos que convidar também o governo do Estado, que é o responsável. Quando se fala de presídio aqui, eu tenho as minhas restrições, embora advogado, eu não acho que Nova Lima merece um presídio. Nós temos uma situação aqui insalubre, nós sabemos que presídio não é de responsabilidade do município, quem traz presídio é o Estado, quem administra é o Estado. Não tem como garantir que nesse presídio vai ser só filhos de Nova Lima ou de Raposos ou de Rio Acima que vão ficar ali, vão começar a mandar gente de tudo quanto é tipo de lugar, com crimes diferenciados. Nós temos aqui uma das cidades ainda mais seguras do Estado de Minas Gerais. A nossa criminalidade, embora nos assuste às vezes, ela ainda é bem pequena. Se você for a um presídio hoje, você vê que setenta por cento ali são pessoas que cometeram delito de tráfico ou algo desse tipo. Nós não temos assassinos em série, nós não temos ninguém que cometeu cinco, sete ou oito assassinatos, com exceções, claro.



Se avaliarmos a história de cidades que abrigaram presídios, você vê que elas se favelizam e aumenta-se a criminalidade. Eu lembro muito bem quando eu, ainda presidente da associação do Bairro do Galo, que ainda sou, existia a possibilidade de colocar um presídio ali, perto de onde era o antigo lixão. Isso aterroriza qualquer comunidade, gente, qualquer comunidade fica aterrorizada com isso. Então, penso que, tendo em vista o fato de não termos o controle de quem vai ser preso ou não, que o prefeito tenha a responsabilidade de não nos agraciar com um presente dessa magnitude. E espero que nessa audiência pública a gente possa discutir esse e outros tópicos. E eu sugiro ao vereador que fracione esse requerimento, porque um é dar dignidade para a família que merece dignidade, o outro é tratar de uma forma diferenciada o presídio nas condições que ele tem em Nova Lima hoje”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “deixe-me refazer o meu discurso em algumas partes, porque senão fica o dito pelo não dito. Eu vou deixar bem claro, eu tenho sentimento, como humano, pelas mães, esposas e filhos que vão visitar os presos. Está certo? Sobre a delegacia já está resolvido, o vereador mesmo, líder do prefeito, confirmou o aluguel da casa. E sobre os presos, vou reafirmar o que eu disse, porque eu acho que talvez um dia algum político vai sentir o que é aquela cadeia, onde a pessoa não vê o sol realmente nascer porque não têm condições. E parabeneizei o senhor foi de coração, não foi com a menor intenção de dizer que o senhor está pegando uma coisa que já está pronta, nada disso não. Até mesmo que é salutar, um direito do senhor,



enquanto político, fazer política. Mas sobre o presídio, pouquíssimas vezes eu concordo com o líder do governo, mas eu tenho que concordar com ele hoje, porque quando pede um presídio para uma cidade, vocês deveriam pensar o que vocês vão fazer com a cidade, porque toda cidade que teve presídio construído pelo governo do estado ou alguma prefeitura que achou isso bonito, ocorreu exatamente o que o vereador falou: favelizou e trouxe o terror para a cidade. E gostaria de encerrar o meu discurso, quando o vereador diz que tem que convidar o governo do estado, dizendo o seguinte: que é bom mesmo convidar o governo do estado, que ele consiga justificar para todos nós da cidade, da segurança pública, inclusive as pessoas que lá fazem a segurança dos presos, o porquê que nós não conseguimos receber em dia, porque é dividido em três pagamentos, porque nós não recebemos a quarta parcela do décimo terceiro ainda. Cadê os direitos humanos? Os policiais comem, nós comemos, nós bebemos. O mesmo que o vereador Coxinha pede para os carcereiros lá, eles também têm a mesma dificuldade com o pagamento. Então, é um pouco mais séria a coisa na área de segurança. Na área de segurança eu defendo as mães, as crianças que vão visitar os seus presos, que passam por uma situação humilhante. E vou dizer mais, viu, gente? A situação humilhante é normal. Imagina uma arma na mão de um preso ali dentro, hein? Então, é isso mesmo, vai ocorrer sempre. Então, quando eu digo que os presos têm que repensar na sua caminhada, têm que repensar mesmo, têm que repensar, porque não tem santo preso não, santo não vai preso não. Não vai santo preso, não vai político honesto preso. Então, dizer, vereador, que eu parabeneizei o senhor na hora certa, de coração. E concordo com





o vereador quando fala sobre presídio. Obrigado, Presidente”. Senhor Presidente: “vou ser breve...”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, só para encerrar”. Senhor Presidente: “um momento. Eu gostaria de dizer que no passado, quando da implantação da APAC, teve certo vereador aqui que alugou três ônibus, quatro ônibus, encheram. Vou chegar na cachaça. Encheram os três ônibus, falando que a APAC seria o Carandiru. Covardes. Cidadãos interessados nos terrenos próximos lá, encheram o pessoal de cachaça. O que deu? Eu nunca vi tanta... Barril de cachaça na praça. Eu estava lá, porque eu sou macho. A maioria dos vereadores da época esconderam debaixo da cama, covardemente. Nós quase fomos agredidos, eu, o Vítor, o seu pai, o Doutor Juarez. E deu no que deu. O Vítor peitou, seu pai peitou, teve meu total apoio, porque eu sabia que seria construído lá. Já pensou se não tivesse a APAC aí hoje? Onde iria enfiar esse pessoal? Estariam lá, tem cento e sessenta e dois, seriam trezentos. Então, infelizmente, Nova Lima tem que parar com isso, fazer política porca. As coisas que são benéficas para a cidade, nós temos obrigação de lutar. Trazer presídio para Nova Lima? Isso que está sendo falado aqui? Presídio. Então, tem que cair em campo, não deixar que tragam presídio para a nossa cidade”. Vereador Flávio de Almeida: “é isso aí”. Senhor Presidente: “nós temos aqui o Soldado, experiente. Temos o doutor Fausto...”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, é só para encerrar esse assunto”. Senhor Presidente: “não, deixe-me completar aqui, por favor. Eu não completei não. Citar o senhor, pessoas que entendem do ramo. Que presídio em Nova Lima? Agora eu sou contra, porque é presídio que estão querendo implantar aqui em



nossa cidade. A APAC não. Então, juntou as pessoas lá de Bicalho, covardemente, enchendo a cabeça, com interesses próprios, não estavam olhando nossa cidade. Eu sou magoado com um ex-vereador. Graças a Deus, ele perdeu, foi só uma. Então, as pessoas têm que ser honestas. Empresários dando cachaça para aquele povo lá. Quase que nós fomos agredidos. Levaram um painel, querendo mostrar o que era a APAC, não deixaram. O padre foi falar, um cidadão lá, bêbado gritou: 'Padre é para celebrar missa'. Não, o padre estava lá, não era para celebrar missa não, ele estava lá defendendo o pessoal de Nova Lima e, principalmente, da região. Então, Nova Lima está difícil. Eu continuo dizendo, em Nova Lima nós temos que abrir o olho, o errado aqui que é o certo, o errado que é o certo. Eu estou sofrendo na carne, mas vou continuar sofrendo, mas vou colocar os pingos nos is. Nasci assim, vou morrer assim. Eu não posso ser atropelado por injusticeiros que rabo preso não, têm o corpo todo preso, e ficam tentando me atrapalhar. Não têm não é o rabo preso não, têm o corpo preso. Então, nós temos que dar os nomes aos bois sim. Vereador que não tiver coragem, saia por aquela porta ali e casque fora. Fala-se demais nessa cidade, que nós somos cidade... Que nós somos isso... Na época de eleição, apresentam uma mentirada para o povo e, às vezes, até se elegem com suas mentiras. Eu vou encerrar por aqui, é isso que eu penso, nós não podemos trazer presídio para Nova Lima. Nós temos que cuidar da nossa cidade. É isso que eu queria dizer". Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: "Senhor Presidente". Senhor Presidente: "quem pediu?". Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: "questão de ordem". Senhor Presidente: "o vereador Fausto pediu primeiro". Vereador Fausto Niquini



Ferreira: “Senhor Presidente, é só para encerrar”. Senhor Presidente: “e seremos breve porque já falou vereador duas, três vezes aí”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, na realidade, o sistema prisional brasileiro está falido, está sucateado. Há trinta anos, quando eu era oficial, médico do exército, nós prestávamos atendimento naqueles presídios e eram aqueles atendimentos em série, tuberculose naquela época, aquelas dermatoses, aquelas feridas enormes nos presidiários. Eu não sei se eu vou acertar a porcentagem não, mas de setenta a oitenta por cento dos presídios do Brasil não recuperam ninguém, não têm condições de recuperar ninguém, o cara sai de lá pior do que ele entrou. É isso que a gente está assistindo aí, não dão as mínimas condições de trabalho para os funcionários trabalharem. Então, não é só Nova Lima não, é o país todo. Esse sistema tem que ser mudado, só isso. Muito obrigado”. Senhor Presidente: “seja breve, vereador”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “Coxinha, autor do requerimento”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “desculpa, senhores vereadores, mas eu tenho que falar a verdade. Gente, vamos ficar espertos, Nova Lima, já são quatorze anos que tem um presídio em Nova Lima, no centro da cidade. E o que o doutor Juarez queria era tirar esse trem feioso que fica no centro da cidade de Nova Lima, arrumar um lugar descente e tirar fora. Era isso o que o doutor Juarez queria, estava lutando há tanto tempo. Para, gente, já tem presídio em Nova Lima. Porque antigamente não brigaram para não ter presídio aqui em Nova Lima? Já tem o presídio. Você vai no banco aqui, ficam aqueles homens tudo armado, o pessoal de vermelho. O que é isso? O que está acontecendo? São os agentes



penitenciários. Que Nova Lima já tem presídio e no centro da cidade. Estou mentindo?”. Vereador Flávio de Almeida: “vereador”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “estou mentindo, Álvaro?”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu queria falar”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “já tem presídio e ninguém brigou antigamente para tirar esse presídio daqui do centro da cidade de Nova Lima”. Vereador Flávio de Almeida: “eu quero um aparte”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “pelo amor de Deus, já tem um presídio em Nova Lima”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “não existe presídio, não é?”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor me dá um aparte?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é um presídio sim”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor me dá um aparte, vereador Coxinha?”. Senhor Presidente: “vereador, me dá um aparte?”. Vereador Flávio de Almeida: “eu queria”. Senhor Presidente: “não, eu que gostaria de um aparte”. Vereador Flávio de Almeida: “mas eu queria um aparte”. Senhor Presidente: “não, não é um presídio não. Ali não é presídio, ali, pelo o que eu entendo, é...”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “deixe-me só explicar, se o senhor me permitir, a diferença do presídio para a delegacia”. Senhor Presidente: “um momento. Está com a palavra vereador Flávio. Vamos por ordem. Ali não é presídio”. Vereador Flávio de Almeida: “eu acho que eu vou falar o mesmo que o vereador Wesley vai falar. É o seguinte, vereador...”. Senhor Presidente: “um momento, está com a palavra o vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “é diferente, é uma situação diferente. Ali não é considerado um presídio pelo Estado de Minas Gerais. Escuta, deixa-me terminar, vereador”. Senhor Presidente: “vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “senão o



espetáculo vai continuar”. Senhor Presidente: “Coxinha, o vereador está com a palavra, um momento”. Vereador Flávio de Almeida: “posso falar?”. Senhor Presidente: “não, eu que dei a palavra para ele, um momento”. Vereador Flávio de Almeida: “presta muita atenção, a discussão começou com o vereador Wesley, quando eu dei razão para ele. Veja bem, é diferente, nós temos aqui uma cadeia pública, que eu vou chamar assim, de cadeia pública”. Senhor Presidente: “sim”. Vereador Flávio de Almeida: “é o nome que se dá. Diferente. Os nossos juízes julgam aqui e enviam para a cadeia pública. Amanhã, tendo um presídio do Estado aqui, o juiz de uma cidade acha que o preso traz uma periculosidade maior, um perigo maior para a sua cidade, então ele opina pela cidade de Nova Lima porque aqui tem um presídio. Então, quando o vereador Wesley disse e eu reafirmei o que ele disse, porque é uma situação diferente. Nós não temos aqui, na nossa cadeia pública, um preso que veio lá de tal lugar. Não, não vamos dar exemplo. Mas nós conduzimos os nossos presos, quando trazem transtorno, lá para Bicas. E quando nós temos alguém perigoso aqui... Gente, que me perdoem, é porque o poder judiciário fez um esquema que está errado, porque é cadeia pública, ela não é presídio. Aí, eu vou concordar com vocês. A APAC, por exemplo, a APAC deveria ser passado pela cela especial o preso está no bom comportamento para ir para a APAC. Depois que o doutor Juarez aposentou, a gente tem visto outras coisas acontecendo, porque eu discutia muito esse assunto com ele. A gente tem visto que está funcionando diferente. Mas então, vereador Wesley, vou voltar a dar razão para ele sobre o presídio. E nós não temos presídio em Nova Lima não”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador?”.



Vereador Álvaro Alonso Perez Moraes de Azevedo: “vereador, me dá um aparte?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador Flávio?”. Vereador Flávio de Almeida: “eu vou conceder o aparte”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “as palavras do Flávio foram brilhantes. Que a diferença, Coxinha, é o seguinte, o presídio é só quem já foi condenado, foi condenado, você fica em presídio. Aqui em Nova Lima nós temos quem está em prisão preventiva, nós temos quem não foi condenado ainda, nós temos ali gente que foi condenada por pensão alimentícia, que é tão ruim quanto, mas não é um fato criminoso, não é um preso perigoso, nós temos de tudo aqui, e só fica aqui quem é nosso, é só quem é julgado pela juíza criminal aqui. Quando a gente tem um presídio, a gente está trazendo gente de tudo quanto é tipo, quem administra quem entra e quem sai é o Estado, o juiz vai lá, pede para o Estado fazer a transferência. E os nossos presos hoje, que são perigosos, como o vereador Flávio bem falou, vão para Bicas, vão para outras cidades, não ficam aqui não. Então, é diferente. Por mais que nós falamos, olha, nós temos uma delegacia, todo mundo sabe que ela é insegura, e a gente vê uma vez ou outra na vida uma rebelião ou algo dessa natureza, porque os presos que nós temos na cidade aqui não são presos de alta periculosidade”. Vereador Álvaro Alonso Perez Moraes de Azevedo: “um aparte?”. Vereador Flávio de Almeida: “concedido, vereador Álvaro”. Vereador Álvaro Alonso Perez Moraes de Azevedo: “não é segredo para ninguém, meu cunhado é o atual defensor público aqui da cidade. Pelo fato de o meu pai ter se aposentado, por não haver conflito de interesse, hoje ele pode atuar na área criminal, junto com a doutora Mirna. E ele me fala que atualmente,



na verdade, não é atualmente, mas hoje ele está vendo isso, noventa por cento da criminalidade dessa cidade está vinculada ao consumo ou ao tráfico de drogas. E as pessoas que vão para essa masmorra que tem aqui no centro da cidade... E aí, por isso que eu falo da importância da audiência pública, porque aí as pessoas da área vão vir e falar a nomenclatura correta, cadeia, presídio, penitenciária ou o que quer que seja, por isso que eu acho realmente importante a realização dessa audiência pública. Ninguém quer trazer presídio para receber preso de tudo quanto é lugar do Estado, mas que tem que melhorar a atual situação ali dessa masmorra, isso eu acho que todo mundo concorda, no centro da cidade. Mas por aqui passam presos que não são de Nova Lima também. Eu estou tentando me policiar para não ficar contando tanto caso, mas em, 2012, minha família sofreu ameaça de morte aqui em Nova Lima. Um preso do Jardim Canadá, mas que não era de Nova Lima, ele estava ali trabalhando ou tentando trabalhar, alguma coisa, passando por ali, cometeu um crime e foi preso. Houve como se tivesse uma pesquisa, uma enquete ou o que quer que seja, dentro da cadeia, quem era a favor de matar meu pai e, naturalmente, por unanimidade, todos concordaram, se você vota contra dentro da cadeia, tem a lei da cadeia também para te punir. Isso na campanha de 2012, eu me lembro que o meu pai estava em viagem e aí quem era o alvo? Eu. E naturalmente, fez isso para conseguir rapidamente a transferência, porque quando voltou de viagem, ele mandou-o para longe de Nova Lima, naturalmente. Mas esse é um assunto muito delicado, um assunto que a gente tem que trazer especialista na área mesmo e a gente não pode deixar para amanhã. Porque eu convivi com isso, assim



como o senhor, o meu avô era sargento da Polícia Militar, todos os meus tios são policiais militares, primos. Então, apesar de não ser da área, mas eu convivi muito com isso, sei da gravidade desse assunto, tem que ser tratado com muita responsabilidade e com discernimento. Todos nós temos fala ativa aqui em plenário, mas eu sugiro a essa Casa que a gente realmente convoque pessoas do ramo para falar com conhecimento de causa e não permanecer qualquer dúvida, principalmente para a população que nos assiste”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só para eu terminar, pode? É coisa de dez segundos”. Senhor Presidente: “para terminar, um minuto”. Vereador Flávio de Almeida: “pode?”. Senhor Presidente: “nós vamos marcar a audiência pública então”. Vereador Flávio de Almeida: “posso?”. Senhor Presidente: “sim, senhor”. Vereador Flávio de Almeida: “eu lembro do fato, eu não sabia do final do caso. Ocorre o que? Quando a Polícia Militar ou a Polícia Civil para alguém, que tem um mandado de prisão, ele é de Curitiba, do Rio, de São Paulo, então, automaticamente, essa pessoa vai para onde? Tem que vir para a cadeia pública. Vem para a cadeia pública, é informado o Estado dele, e essa cadeia fica então esperando o pessoal do outro Estado vir buscá-lo, mas não é um preso que veio de outro lugar. É isso que a gente tem que discutir, tem que ter audiência pública mesmo”. Senhor Presidente: “não é definitivo, vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “é. Mas tem que entender essa diferença. Aí, se aprova, vereador Wesley, um presídio, a gente podia, depois de aprovar um presídio, escolher os bairros. O vereador que concorda com o presídio, ele leva para o bairro dele. O justo, uai. Não pode levar é para o meu ou para o de outros que discordam. É só para





a gente encerrar, mas eu concordo com a audiência, vereador”. Senhor Presidente: “terminar a discussão”. Vereador Flávio de Almeida: “e vou estar presente com o senhor”. Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado dez votos”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “próximo requerimento verbal, Tiago Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu queria uma moção de aplauso, até para fortalecimento e valorização do comércio local e queria pedir aos meus pares aqui que a gente mandasse uma moção de aplausos para Wellington, mais conhecido como Ceará, que fez o lançamento ontem de um novo estabelecimento comercial dele, que ele já tem há um bom tempo, mas uma nova estrutura, que é a Barbearia São Paulo, um lugar diferenciado, que traz para os seus clientes mais qualidade na área de estética, na área de corte de cabelo. Então, eu queria pedir aos nossos pares... Ele também está criando lá o dia do noivo, então é uma estrutura diferenciada ali no Bairro dos Cristais. Vale a pena conhecer e mandar essa moção de aplauso para ele pela iniciativa e na valorização do nosso comércio formal aqui também da nossa cidade”. Senhor Presidente: “em discussão a moção de aplausos, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento, vereador Tiago Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “não é um requerimento, eu só queria fazer um...”. Senhor Presidente: “vereador, agora está no momento de requerimento”. Vereador Tiago Almeida Tito: “ok, Senhor Presidente. Eu só queria pedir...”. Senhor Presidente: “requerimentos verbais”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu queria pedir o apoio a todos os protetores de animais, os da



causa, o apoio ao Elton Biagi. Infelizmente aqui em nossa cidade, a gente ainda não tem o CCZ, a gente não tem uma estrutura para receber com dignidade, dar tratamento e dignidade aos animais. E ele fez um resgate de um cachorro que estava na rua, com feridas. Ele teve um alto investimento e ele está fazendo uma rifa beneficente. Então, eu queria comungar aqui a todos o apoio, àquelas pessoas que têm sensibilidade com a causa animal, quem puder ajudar, contribuindo com a aquisição de uma rifa, vai estar lá no meu gabinete à disposição. Muito obrigado”. Senhor Presidente: “próximo requerimento verbal, vereador Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu queria fazer uma moção de aplauso à Polícia Militar no Jardim Canadá e à Polícia Civil, através dos seus integrantes, Cabos, Soldados, Sargentos, Subtenente lá, o próprio Tenente que lá comanda e na Delegacia aos detetives, o Marcelo, o seu companheiro e o delegado, por terem essa semana prendido uma quadrilha que vinha fazendo alguns assaltos lá e, graças a eles e a Deus, todos foram presos, estão presos e que paguem pelos seus crimes, porque estavam aterrorizando as famílias lá. Então, essa é a moção de aplausos, a primeira”. Aprovado, dez votos. Vereador Flávio de Almeida: “a segunda, só mais uma”. Senhor Presidente: “ok”. Vereador Flávio de Almeida: “são duas, não é?”. Senhor Presidente: “são duas”. Vereador Flávio de Almeida: “posso mandar brasa, Presidente? O senhor é que manda”. Senhor Presidente: “não...”. Vereador Flávio de Almeida: “pode fazer?”. Senhor Presidente: “pode”. Vereador Flávio de Almeida: “então acabou, o senhor mandou, eu vou fazer. A próxima moção de aplausos, Senhor Presidente, é o seguinte, eu sou muito



justo na minha caminhada de vida, graças ao bom Deus por isso. Eu vou parabenizar um deputado que não é do meu partido, esse deputado vem visitando a creche desde o ano passado e vem largando a sua contribuição, o arroz, feijão, leite e nunca me pediu voto. Calma, gente. Nunca me pediu voto. E não, e por incrível que pareça, por incrível que pareça... É lógico que eu vou ter as minhas dificuldades depois da minha fala, mas é normal. Mas eu não tenho esse negócio comigo não, independente do partido, visitou aquela creche, largou a contribuição para aquelas crianças lá, são seiscentas e oitenta, eu bato é palma. Então, o cara vem largando leite, arroz, feijão, e isso não é por causa da eleição agora não. Então, eu vou fazer essa moção de aplauso ao Deputado Fred Costa, o qual eu já até bati nele aqui, e se amanhã ele voltar a pisar na bola, eu bato de novo. Mas nesse momento não, nesse momento é a moção de aplausos a ele, à contribuição que ele deixa na creche lá, é voluntário. Então, essa semana ele merece, realmente, a moção de aplauso. Obrigado. Eu acho que ele é até de partido do pessoal aqui. Então, se os outros vereadores também quiserem mandar os seus deputados ajudarem a creche lá, semana que vem eu peço moção de aplauso. Obrigado”. Aprovado, dez votos”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, eu tenho um aqui”. Senhor Presidente: “é requerimento? Sim, senhor”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “é. Ontem a hora que eu fui protocolar, já tinha encerrado. Fausto Niquini, vereador que o presente instrumento subscreve, requer que depois de percorridos os trâmites regimentais, esta Casa, através de sua Mesa Diretora, providencie o que se segue: seja remetida moção de aplausos à Polícia Militar em Nova Lima, na pessoa de seu



comandante, Tenente Coronel PM Washington Mendes Pereira, extensivo a todos os Policiais Militares que laboram em nossa cidade. Como temos percebido, é notório o sentimento de maior segurança do povo nova-limense, com a presença ampliada dos policiais nas ruas, realizações de blitzes em locais alternados, entre outras ações ostensivas que culminam com a diminuição de crimes. Sendo assim, necessário se faz reconhecer que a sociedade está vigilante ao belo trabalho que esta prestigiosa instituição tem ofertado ao povo nova-limense. E rogamos para que o governo do Estado saiba, cada dia mais, quão imprescindível e valiosa é a tarefa do Policial Militar. Certo de contar com o apoio dos nobres colegas para o aprovo deste. Assinaram o vereador Fausto Niquini e Soldado Flávio. Muito obrigado”. Aprovado, dez votos.

Senhor Presidente: “eu pediria aos vereadores que permanecessem porque, infelizmente, eu tenho que usar da Tribuna desta Casa. Eu não gostaria, mas eu tenho que expor algumas coisas que estão acontecendo na nossa cidade. Essa gripe veio de encomenda, pelo amor de Deus. Eu vou ler partes do processo do vereador Silvânio Aguiar e do vereador Tiago Tito. Parte nº 03: Em outras palavras, o simples fato dos autores não votarem de acordo com os interesses do Presidente da Câmara Municipal, possuírem base eleitoral nos mesmos bairros e distritos, bem como por terem disputado a eleição da Presidência da Casa Legislativa, fez com que o representante da Casa Legislativa, fez com que o representante da requerida tomasse todas as providências possíveis para constranger e criar embaraços para o exercício parlamentar dos autores. Eu, na eleição para presidente aqui, eu fui vítima, fizeram a maior sacanagem comigo aqui dentro.



Sabia que eu poderia disputar a presidência, se eu não pudesse, eu não seria candidato. Eu sabia das leis, de um mandato para o outro pode ser candidato. Aí, deu no que deu. Então, eu fui vítima. Aí, vão lá para o fórum, faz um processo robusto contra este vereador. Então, eu vou dizer mais uma vez, eu fui vítima, o povo de Nova Lima sabe. Eu agradeço os meus colegas que votaram em mim. Juntaram um bando, mas muito grande, para me derrotar, mas aqui tem uns vereadores que acreditam em mim. Eu vou prosseguir. Eu gostaria que eu tivesse inteiro hoje, eu estou passando mal, com febre, dor de cabeça, mas vim aqui. 04: Para tanto, o Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima utilizou-se do seu poder e, modo artiloso, exonerou vários servidores comissionados diretamente ligados aos gabinetes dos autores. Ocorre que os vereadores de sua base política não sofreram uma única baixa. Repetimos: somente os autores sofreram exonerações, por determinação da Presidência da Câmara Municipal de Nova Lima, em seus gabinetes. Nenhum outro vereador teve alteração no número de membros de seus gabinetes. 08: Perseguir adversários políticos e agraciar aliados. Nada mais arcaico na política brasileira e o povo está cansado de disso. Eu não estou agraciando, público presente, público que assiste a TV Banqueta, eu não estou agraciando ninguém, nada não, não estou agraciando não. Então, eu vou colocar aqui o que aconteceu. São inúmeros os atritos entre o Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima e os requerentes, ainda que seja o próprio exercício de atividade parlamentar. Podemos citar a reunião ordinária realizada no dia 06/02/2018 na Câmara Municipal, conforme o registro da Ata, o réu em várias oportunidades ameaçou o autor Tiago Tito. Vocês,



meus colegas vereadores, em que momento eu ameacei o vereador Tiago Tito? Eu estava apenas defendendo os meus direitos. Umas coisas mesquinhas, mesquinhas. Aí, leva para o juiz lá, o juiz não me conhece direito, não sabe a minha trajetória aqui. O senhor Tiago Tito quis fazer o requerimento em cima do meu, lá no Belarmino, onde eu tenho a minha casa, a minha filha está construindo na minha casa, o meu irmão tem casa. Eu, naquela localidade, há trinta anos atrás, eu comprei o terreno, só tinham três moradores lá, o proprietário do terreno, o meu amigo Guto. Eu fui um dos primeiros. Então, lá existiam os quebra-molas, o DEER foi lá, onde já morreram quatro pessoas, três dos Cristais, o DEER foi lá e retirou, simplesmente retirou o radar e retirou os quebra-molas. Eu realmente defendo aquele bairro lá, eu tenho a minha casa lá. Lá faziam cento e vinte, cento e cinquenta por hora, façam agora. Já arrebentaram carro lá, graças a Deus. Outro dia veio um elemento que arrebentou o carro lá, devia estar a uns cento e vinte, cento e cinquenta por hora, veio aqui cobrar nota minha. Ué, que isso? Arrebentou o carro, quinhentos e poucos reais, uma pouca vergonha desse cidadão cobrar que estragou o carro dele lá. As placas estão lá, trezentos metros, quebra-molas, duzentos metros, quebra-molas, cem metros, quebra-molas. Então, eles passavam lá, uma moto passava a trezentos, o cara até morreu, falou o dia que bater não sobra nem a alma e não sobrou, ele bateu na traseira do carro, vasou lá no volante, morreu. E outro que tinha lá ia morrer se não fossem os quebra-molas, que ele ainda continua, mas chega lá, ele tem que frear. Ali mora cerca de cinquenta pessoas, eu fiz minha obrigação. Não atropelou ninguém aqui não, eu que sou atropelado aqui. Vereadores



sabem que eu estou aqui há vinte e poucos anos, que eu estou na frente. Aí vem Rua Vitória, já está tudo pronto para colocar, o pessoal está me agradecendo, mas é um desgaste, mão única, trinta anos eu lutando para colocar aquela contramão. Vai lá na Rua Vitória, é ressaltado na esquerda, é ressaltado na direita, é um inferno aquela rua. Era. Aquilo não é Rua Vitória, aquilo é rua derrota, mas hoje é vitória. Uma luta. Eu não desisto das coisas, enquanto eu estiver aqui, eu não desisto. A mando do prefeito, eu quero agradecer ao Ronaldo, um ótimo secretário, foi lá, eu mostrei para ele, foi o único que me atendeu nesses sete mandatos meus. Eu vou retomar aqui. O motivo seria um requerimento de sua autoria para instalação de dois quebra-molas na Fazenda Belarmino, na Rodovia MG 030. Segundo o réu, o autor teria se promovido em cima de seu trabalho. E quis promover mesmo, já estava decidido o tempo todo que ia fazer o quebra-molas lá. Quebra-molas salva vidas, é muito importante. No mesmo sentido tem-se a disputa eleitoral em que o requerente Silvânio disputou a presidência da Câmara com o atual presidente. Disputou e perdeu. Porque eu fui firme, passei a rasteira sim, passei a rasteira com os dois pés, porque ele queria passar a rasteira em mim. Agradeço ao Coxinha por ter assumido, Coxinha, porque eu poderia disputar, só que eu não queria que ingressasse na justiça e ficasse o Zé Guedes três meses, seis meses fora de uma presidência que eu tinha direito; eu não quis. Então, nós arrumamos aquela alternativa, Coxinha, com o apoio dos meus pares, alguns, nós arrumamos, passamos a rasteira em vinte e quatro horas, na política também tem rasteira, mas a minha rasteira foi limpa, não é o que estão tentando fazer comigo aqui sujamente. 11: A resposta é



simples: porque o Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima faz a política mais sórdida e ultrapassada. Na cabeça desses dois vereadores eu sou ultrapassado, mas eu não sou não. Ultrapassado é o vereador que fica em cima do muro, inventando coisas. Eu sou ultrapassado porque eu não fico em cima do muro e enfrento tudo? Estão voltando àquele tempo antigo lá, está voltando, vocês estão vendo aí, a justiça brasileira parabenizo, estão voltando. Eu não sou ultrapassado não. Eu fico no meu canto, trabalho vinte e quatro horas, estou aqui doente, febre, dor de cabeça, para expor o que eu tenho sofrido. Ultrapassado é o vereador que trata com os seus pares que vai votar... Vamos na eleição, participa das reuniões nossas para a eleição de presidente de Câmara, da Mesa, vai lá... Isso que é ultrapassado, grava-se, passa duas semanas, é candidato. Isso é falta de caráter. A segunda eleição. Vereador Flávio, essa aqui é nossa, essa luta é nossa. Vai, senta no grupo, no restaurante, passa duas semanas, pula para o outro lado, isso que é ser ultrapassado, covarde, o tempo todo. Eu implantei a catraca, por quê? A Câmara era uma bagunça. E eu, no meu modo de pensar, eu trabalho desde os sete anos, o cara tem que trabalhar. Então, eu estou certo. Hoje eu não podia estar gripado, cara. Nos dias atuais a política que eu faço não é aceita por alguns vereadores que o tempo todo praticam o erro. Eu, como presidente da Câmara, é a minha obrigação corrigi-los. Uma família lá dos Cristais, na minha região, não cumpria as suas obrigações, então eu tento corrigir, até que foi tardiamente. Eu tento corrigir os erros aqui, que é a minha obrigação. Funcionário do vereador Tiago Tito incapacitado para exercer a função. Adele do Gabinete do Tiago Tito, é a segunda vez que eu exonero essa pessoa. Eu não





tenho negócio de ficar: ‘não tem que falar nome não’. Eu falo os nomes, a minha vida toda, eu acho o maior erro: ‘fulano de tal’. Tem que dar o nome. Funcionários de Silvânio, primeira dispensada Jaqueline, irmã de Jucilei, ganhava doze mil reais e nunca entrou na Câmara, foi denunciada pelo Ministério Público, por um parente seu. O parente, pelo o que eu sei, ele viu o imposto de renda dela em cima da mesa, ele falou: ‘trabalha na Câmara Municipal, doze pau’. Ele foi lá no Ministério Público e denunciou. Eu tive que mandar a pessoa embora, tive que dispensar. Estou certo ou estou errado? Primeiro que o Ministério Público mandou uma notificação, eu agi certo. Segunda pessoa, Juliana, namorada do Jucilei, é uma família, são três membros da família. Eu vou pegar o ponto, depois eu vou ler o ponto para vocês, vocês vão ficar estarecidos. Jucilei batia o ponto e ficava na rua o dia inteiro, voltava no final da tarde para bater a saída. Volto a frisar: três membros de uma família irregulares no Gabinete, de uma família, Gabinete do vereador Silvânio. Tentei de todas as maneiras regularizar a situação dos funcionários que ganham muito bem e não compareciam à Câmara. Funcionária Adele, Gabinete do vereador Tiago Tito, ponto, Adele, 06/01/2017 a 08/02/2018. Ano de 2017, dias em que veio à Câmara, abril, um dia; maio, três dias; junho, oito dias; julho, dois dias; agosto, cinco dias; setembro, oito dias, outubro, cinco dias; novembro, quatro dias; dezembro, seis dias. Ano de 2018, dias em que veio na Casa, janeiro, dois dias; fevereiro, dois dias. Gabinete Silvânio, 06/01/2017 a 05/03/2018. Ano de 2018, fevereiro, nove dias; março, três dias. Jucilei Nunes, 01/06/2016 a 02/01/2018. Ano 2017, novembro, onze dias; dezembro, treze dias.



Juliana Lobo, 06/07/2017 a 13/11/2017. Ano de 2017, julho, dois dias; agosto, oito dias; setembro, dois dias; outubro, cinco dias; novembro, um dia; Juliana Lobo. É o maior absurdo um funcionário... Eu estava com a anotação, não sei onde eu coloquei, mas eu vou encontrar, ele bateu entrada meio dia e saiu meio dia. Como Presidente, eu posso aceitar isso, cara? Não posso. Os meus vêm, eu cobro, estão aí, estão trabalhando.

Marcos Vinícius, 05/09/2017 a 03/01/2018. Ano de 2017, novembro, dez dias; dezembro, doze dias. Ano de 2018, um dia. Quero dizer sobre o caso lá da família, a Jaqueline Menezes Assunção, vou repetir: foi denunciada por um parente ao Ministério Público, por esse motivo foi exonerada por mim. Ela foi denunciada pelo Ministério Público, não foi o Zé Guedes não. Além da solicitação de informação do MP, tem-se que admitida em 01/02/2013, foi dispensada em 16/01/2017. A servidora só registrou um único dia que permaneceu na Casa, foi questão de minutos. Então, gente, estão dizendo que eu estou ultrapassado, eu não sou não. Ninguém é obrigado a gostar de mim, mas não venha denegrir a minha imagem, que eu sou um cara trabalhador e luto por essa cidade o tempo todo. O episódio da gasolina, teve um veículo de comunicação aí colocando que nós gastamos no ano quinhentos mil reais de gasolina, sendo que foram trinta e sete mil. Eu coloquei nos jornais, está lá. Todos da Câmara aqui sabem que nós gastamos trinta e sete. A gasolina subia e o gasto caia comigo, porque eu não deixo carro de Câmara ficar rodando para cidade do interior, vagabundando não. Comigo é aqui, olha. Então, eu não deixo. Carro de Câmara não foi para ser utilizado como no passado aí. Não, comigo não. Gasolina, o vereador tem que colocar a gasolina



de sua verba indenizatória no seu carro. E as pessoas querem bater em mim. O vereador Silvânio Aguiar, estou aqui com uma listinha aqui, sete carros, as placas estão aqui para quem quiser ver. Sete placas, Silvânio. O vereador Tito, seis placas. HCF... Eu estou com a palavra. O dia que você quiser... O dia que você quiser, você vem aqui e fala. Não vou te responder não. Você está errado. Vocês vão lá e colocam isso aqui contra mim e não quer que eu responda? Está errado. Seis placas e sete placas. É uma placa. Vereador, eu vou falar. Regimental? Você quer que eu ponha? Põe mais cinco minutos. Não, eu não quero saber. Eu vou terminar porque estou satisfeito. Quando a gente coloca os pingos nos is, vem querer desviar . Aqui estão as placas de todos os vereadores, um carro. Os outros dois, sete e seis. Está errado. Tem pessoas aqui em Nova Lima, só para finalizar, que eu hoje estou passando mal, mas eu tenho uma raça, rapaz. Não cutuca a onça com vara curta não, que para mim isso é... Para mim não tem problema nenhum. Me ataca, eu tenho que me defender. Tem pessoas que estão tentando mudar o foco, atacando a Câmara com notícias inverídicas para desviar a atenção. Ninguém na cidade fala da CPI dos trinta e cinco milhões, ninguém fala. Morreu? Não. Trinta e cinco milhões. Gastaram nesses trinta e cinco, dezesseis milhões no esporte, não fizeram sequer uma quadra e um campo de futebol. Não fizeram nada, acabaram com tudo, acabaram com os jogos. Eu não vou ficar calado não. A CPI foi feita aqui, a Câmara cumpriu com a sua obrigação. Ninguém divulgou sobre os últimos acontecimentos na nossa cidade, que o ex-prefeito Carlinhos Rodrigues terá que ressarcir aos cofres públicos, de acordo com a sentença do Juiz Doutor Kleber Alves de



Oliveira, quarenta e sete milhões na primeira condenação, onze milhões na segunda condenação. O Fernando Taveira, o ex-secretário, dezessete milhões. O único jornalista que divulgou esses fatos aqui foi o Eduardo Costa. Então, é por isso que nossa cidade continua ainda arrasada. Eu vou à prefeitura, faço o levantamento, eu não tenho preguiça não. Não estou inventando nada aqui não. Ficam inventando notícias infundadas sobre a Câmara para, simplesmente, desviar coisas pesadas que vêm acontecendo em nosso município. É gasolina, é não sei... ‘Ah, não, o TCE está em Nova Lima’. Ele está em todas as Câmaras Municipais ou praticamente todas de Minas Gerais, isso é o papel deles. Entendeu? Eu não mandei nenhum funcionário fazer coisa errada aqui. Eu posso até ter problemas aqui, posso, mas nunca mandei. Então, se me atingirem, vai atingir o funcionário responsável. Então, hoje eu ganhei o meu dia não, hoje eu ganhei o meu ano. E eu vou terminar por aqui, eu tinha mais coisas para falar, mas eu tenho mais dois anos e pouco de mandato aqui, eu vou falando”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor vai conceder aparte para alguém, Senhor Presidente?”. Senhor Presidente: “não, não, senhor”. Vereador Flávio de Almeida: “não?”. Senhor Presidente: “não, senhor”. Vereador Flávio de Almeida: “então, desde já, eu agradeço”. Senhor Presidente: “eu não vou conceder. Eu...”. Vereador Flávio de Almeida: “eu só perguntei, doutora. Eu só perguntei se ele ia conceder, que ainda faz parte do direito da gente de perguntar”. Senhor Presidente: “eu não vou... Eu não vou...”. Vereador Flávio de Almeida: “eu só perguntei, Presidente”. Senhor Presidente: “não. Eu já estou respondendo por ele estar aqui resmungando o tempo todo aqui”. Vereador Flávio de



Almeida: “eu fiz só uma pergunta”. Senhor Presidente: “eu respeito muito o senhor”.

Vereador Flávio de Almeida: “eu só fiz uma pergunta”. Senhor Presidente: “sim... Não... Eu... Desde a hora que eu peguei o microfone aqui que está resmungando em minha orelha. Então, as pessoas têm que respeitar o vereador que trabalha, o vereador que luta pela cidade. Eu não posso aceitar porque eu tenho os requerimentos aqui. Eu defendo os nove vereadores. Vereador, em cima dos meus requerimentos: ‘Rua Vitória, eu pedi. ‘Quebra-molas, eu pedi’. Passarela. Para terminar, o senhor, vereador Fausto Niquini falou várias vezes aqui que a passarela... Ela vai sair. Já fui com o DEER lá, já combinei com o Vítor. Vai lá e vê que caos aquilo lá. Então, vereador quer pegar a boquinha, vai para outros bairros. Vai mesmo no bairro, mas vai lutar. Que coisas que eu não consegui até o presente momento, mas está requerido, que eu estou correndo atrás. Vai quere aparecer nas costas de outro, nas minhas não, nas minhas costas não vai aparecer mesmo. Isso é ser desonesto, eu não aceito isso. Com os nove vereadores eu falo isso aí. O senhor fala: ‘Zé Guedes, aquela passarela saindo, tem que ser em nome dele’. Não, mas já tem o nome da falecida lá. O meu cunhado morreu lá. Eu vou aceitar vereador falar que foi ele? Não. Tem milhares de coisas que podem ser requeridas em nossa cidade. Não me atropellem, que eu não aceito isso, eu não aceito. Eu defendo todos vocês aqui dentro. Não vou alongar mais, que agora eu tenho que ir para a minha cama, febre, dor de cabeça, mas eu estava doido para chegar hoje. Eu dei um recadinho, parte. Depois nós vamos ver quem é quem. Os vereadores honestos sabem que não persigo. Eu estou tentando moralizar uma Câmara é há muito tempo. Se eu quisesse



deixar do jeito que era lá atrás, eu não teria implantado a catraca, ela foi implantada por segurança. Aqueles coitados que ficam ali, olha, vinham fazer as necessidades aqui, era no chão, vomitavam. É um absurdo funcionário ter que limpar as necessidades daqueles coitados ali. Eles invadiam aqui todos os dias. O café aqui, os caras invadiam e tomavam cafezinho. Eu fiz muito por esta Câmara, por isso eu não vou ficar calado, fiz. Só para finalizar, fiz uma reforma aqui, que se for feita por algumas prefeituras, sai a seis, calculo cinco, seis milhões, nós fizemos com um milhão e oitocentos essa maravilha que está aí. A Câmara ia pegar fogo. E hoje eu estou embananado porque gastamos dinheiro, o ex-prefeito Cassinho cortou mais de seis milhões e virou uma bola de neve, mas eu vou sair dessa, vou sair porque não tem nada ilegal. E vereador aqui dentro, o tempo todo, tentando me atrapalhar, atrapalhar a obra que era necessária. Vazava água de chuva do quarto andar até aqui, isso era uma podridão, tudo sujo, tudo podre, parede descascando. Então, o tempo todo, vereador: ‘não, que a obra vai ficar em quatro, cinco milhões’. Ficou em um milhão, oitocentos e pouco. Digo, se fosse em algumas prefeituras, não estou falando prefeitura de Nova Lima não, gente, senão eles vão lá: ‘falou lá’. Aqui, algumas prefeituras que fizeram uma reforma dessas, são realmente cinco, seis milhões. Nós fizemos por um milhão e oitocentos. Está a documentação aí. Então, eu que sou perseguido aqui, um filho de Nova Lima, pai de família, três filhos e três netos. Todo dia eu chego lá em casa, o meu filho: ‘oh, pai, é isso aqui, olha’. Aí eu tenho que explicar, mas eu explico com papel, que a mentira tem perna curta. Não tenho medo. Sofri bullying o tempo todo na escola e sempre enfrentei,



enfrentei o tempo todo, porque quem está certo não tem que temer a ninguém. Muito obrigado. Vou voltar aqui, vou voltar a falar as coisas que acontecem em Nova Lima. Obrigado. Eu vou encerrar a reunião. Agradecemos a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos. Bom dia. Hoje eu ganhei o meu dia, ganhei o meu ano”.

---